

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

ADRIANA REIS DE BARROS

**NECESSIDADES PEDAGÓGICAS SOB A ÓTICA DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
CURRICULAR**

MACEIÓ - AL
2021

ADRIANA REIS DE BARROS

**NECESSIDADES PEDAGÓGICAS SOB A ÓTICA DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional
Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade
Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-
UNCISAL para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Kerle Dayana Tavares de
Lucena

Coorientadora: Profa. Dra. Rozangela Maria de
Almeida Fernandes Wyszomirska

MACEIÓ - AL

2021

B273 Barros, Adriana Reis de.
 Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio Curricular / Adriana
Reis de Barros. – 2021.
 87 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas, Maceió, 2021. Orientação: Profa. Dra. Kerle Dayana Tavares
de Lucena.
Coorientação: Profa. Dra. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
.

1. Estágio supervisionado. . 2. Universidade. . 3. Ensino. I. Título.

CDD



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP
57.010-300 Fone: (82) 3315-6765 - CNPJ 12.517.793/0001-08

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ADRIANA REIS DE BARROS

Aos 21 dias do mês de junho de 2021, às 09h00min, reuniram-se em videoconferência os membros da Banca examinadora da Defesa da Dissertação da mestrande ADRIANA REIS DE BARROS, regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em nível mestrado. A Banca Examinadora esteve constituída pelos professores doutores: Kerle Dayana Tavares de Lucena, (orientadora e Presidente), Paulo José Medeiros de Souza Costa, David dos Santos Calheiros e Divanise Suruagy Correia. Após a apresentação por 40 minutos da Dissertação intitulada “NECESSIDADES PEDAGÓGICAS SOB A ÓTICA DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR” e do recurso educativo: “Modelo de Curso de Aperfeiçoamento para Supervisores de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL”, a mestrande foi arguida pela banca na seguinte ordem: Profa. Dra. DIVANISE SURUAGY CORREIA (UFAL); Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA (UNCISAL) e Prof. Dr. DAVID DOS SANTOS CALHEIROS (UNCISAL). Reunidos em sessão aberta às 11:30 horas, os examinadores consideraram a mestrande **APROVADA**.

Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Banca Examinadora:

KERLE DAYANA TAVARES DE LUCENA – UNCISAL

PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA – UNCISAL

DAVID DOS SANTOS CALHEIROS – UNCISAL

DIVANISE SURUAGY CORREIA – UFAL



Mestrado Profissional
Ensino em Saúde e
Tecnologia



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial a minha mãe Marcia e meu esposo Pedro, que sempre estiveram ao meu lado durante o curso e desenvolvimento do mestrado.

As minhas orientadoras kerle Dayana Tavares de Lucena e Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska por proporcionarem momentos de grande aprendizado ao longo de todo o percurso do mestrado, desde a construção do projeto à construção da dissertação.

Aos supervisores, orientadores de estágio e alunos do curso de terapia ocupacional da UNCISAL, por aceitarem o convite e pela participação na pesquisa.

Aos meus colegas de turma “MEST2019”, que tornaram o curso e todo o período de estudos, em momentos leves e agradáveis.

A todos os professores do programa, pelos ensinamentos, disponibilidade, compromisso e pela qualidade das aulas no curso.

Aos meus colegas e amigos da Uncisal, pelo incentivo, apoio na realização para concretização do mestrado.

RESUMO

A supervisão de estágio na área da saúde é um ato educativo e acontece em vários cenários e ambientes de trabalho, em sua maioria, vinculados ao Sistema Único de Saúde. Realizada por supervisores e orientadores de estágio, docentes e profissionais dos serviços que nem sempre têm formação específica para o ensino em saúde nas práticas de estágio. O estudo teve como objetivo compreender as necessidades pedagógicas dos supervisores de estágio supervisionado obrigatório do curso de graduação Terapia Ocupacional em uma Universidade pública de Alagoas. Trata-se de um estudo transversal e exploratório de análise qualitativa com análise de temática de conteúdo. Participaram da pesquisa vinte e quatro supervisores de estágio, entre eles doze profissionais do serviço, doze docentes do campo de estágio e quinze discentes. Foram utilizados dois formulários online confeccionados pela pesquisadora, através do *Google Forms*, o primeiro para os supervisores de estágio e o segundo disponibilizado aos discentes do mesmo curso, durante o período de 23 de abril até 20 de junho de 2020, foram elencados como resultados do estudo duas categorias de análise temática de conteúdo: supervisão acadêmica como ferramenta potente de educação transformadora e abordagens pedagógicas nos espaços de aprendizagem do ensino-serviço. Como conclusão, identifica-se a importância do investimento na supervisão de estágio, como estratégia para fortalecimento das necessidades pedagógicas. Como requisito para concluir o mestrado, foi elaborado um curso de capacitação na modalidade online e ensino à distância para os supervisores de estágio do curso de Terapia Ocupacional, como produto educacional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Universidade. Ensino.

ABSTRACT

Supervision of internship in the health area is an educational act and takes place in various scenarios and work environments, mostly associated with the Unified Health System. The practice is conducted by supervisors, advisors of internships, teachers and professionals who do not always have specific training for health education in internship practices. The study aimed to understand the pedagogical necessities of teaching in the mandatory supervised internship of the undergraduate course in Occupational Therapy at a public University of Alagoas. It is a cross-sectional and exploratory study of qualitative analysis with content thematic analysis. Twenty-four internship supervisors participated in the research, including twelve service professionals and twelve professors from the internship field, in addition to fifteen students. Two online forms elaborated by the researcher through Google Forms were used, the first for internship supervisors and the second for students of the same course, during the period from April 23 to June 20 in 2020. Two thematic content analysis categories were listed as results of the study: academic supervision as a powerful tool for transformative education and pedagogical approaches in the teaching-service learning spaces. In conclusion, the importance of investing in internship supervision is identified as a strategy to strengthen pedagogical needs. As a requirement to complete the master's degree, a training course in online modality and distance learning was prepared for internship supervisors of the Occupational Therapy course, as an educational product.

Keywords: Supervised internship. University. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 - Fase I Pré-Análise.....	26
Fluxograma 2 - Fase II Exploração do Material.....	27
Fluxograma 3 - Fase III Tratamento dos Resultados.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos supervisores quanto à função exercida, tempo de formação na área, pós-graduação entre os docentes e profissionais do serviço e os locais de oferta dos estágios.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Ensino à distância
ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório
IES	Instituição de Ensino Superior
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NE	Nordeste
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UR	Unidade de Registro
UC	Unidade de Contexto

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	13
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL.....	13
2 DISSERTAÇÃO.....	14
2.1 INTRODUÇÃO.....	14
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.2.1 O processo de supervisão de estágio e o ensino das práticas dos serviços na saúde.....	16
2.2.2 As práticas pedagógicas nos estágios supervisionados.....	20
2.3 OBJETIVOS.....	22
2.3.1 Objetivo Geral.....	22
2.3.2 Objetivos Específicos.....	22
2.4 MÉTODO.....	22
2.4.1 Tipo de estudo.....	22
2.4.2 Cenário da pesquisa.....	22
2.4.3 Participantes da pesquisa.....	22
2.4.4 Critérios de Inclusão.....	23
2.4.5 Critérios de Exclusão.....	23
2.4.6 Instrumentos de produção e informações dos dados.....	23
2.4.7 Procedimentos para produção e coleta dos dados.....	23
2.4.8 Organização dos dados e informações para análise.....	25
2.4.8.1 Análise qualitativa.....	25
2.4.9 Aspectos éticos da pesquisa.....	29
2.5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
2.5.1 Breve perfil dos supervisores.....	29
2.5.2 Categorias Temáticas de Análise.....	31
2.5.2.1 Supervisão acadêmica como ferramenta potente de educação transformadora.....	32
2.5.2.1.1 <i>Função do supervisor como educador e a presença do estudante no serviço.....</i>	<i>33</i>

2.5.2.1.2 <i>O que o discente espera de um bom supervisor no campo de estágio.....</i>	33
2.5.2.2 Abordagens pedagógicas nos espaços de aprendizagem do ensino-serviço.....	35
2.5.2.2.1 <i>Diálogo Integração e entre ensino e serviço.....</i>	35
2.5.2.2.2 <i>Formação para Docência.....</i>	36
2.6 CONCLUSÃO.....	38
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	40
3.1 INTRODUÇÃO.....	40
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	41
3.3 OBJETIVOS.....	43
3.3.1 Objetivo Geral.....	43
3.3.2 Objetivos Específicos.....	43
3.4 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	43
3.5 CONCLUSÃO.....	54
4 PRODUÇÃO TÉCNICA.....	56
ARTIGO PUBLICADO.....	57
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A - TCLE.....	71
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO.....	74
APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA OS DISCENTES.....	76
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	77
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	82

1 APRESENTAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

A relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e os serviços que oferecem estágio e o aprimoramento na formação profissional sempre foram motivações para aperfeiçoar a aprendizagem na área. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e docente da UNCISAL, depois alguns poucos anos, participei de alguns projetos relacionados ao ensino na saúde, como tutora do PET Saúde Mental na UNCISAL em 2011, o que motivou o aprofundamento na temática sobre o ensino nos serviços e cenário do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um dos requisitos para a conclusão do curso em Terapia Ocupacional, os quais são efetivados nas práticas em serviços com os profissionais e docentes atuantes nas equipes de trabalho.

Para que os estágios ocorram, é necessário convênio entre a IES e os Serviços e a participação dos profissionais habilitados para ensinar e supervisionar o estudante condizente com a dinâmica do serviço, participando do cotidiano das práticas, do processo de ensino-aprendizagem e da relação entre teoria e prática.

A pesquisa que será descrita na próxima seção tem o título “Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio Curricular”, e visa compreender as principais necessidades pedagógicas dos supervisores de estágio do curso de Terapia Ocupacional como um estudo transversal e exploratório de análise qualitativa.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em abril de 2020 e a coleta de dados iniciou-se através do formulário *Google Docs*, através de e-mails, grupos de WhatsApp dos participantes com posterior leitura, análise, discussão e tratamento dos dados.

A partir das necessidades pedagógicas da supervisão de estágio e com a participação dos supervisores, docentes e profissionais dos serviços e os estudantes, foram tratadas questões que envolvem diretamente a Universidade, seu modo de produzir conhecimento e suas relações e formas de comunicação com os serviços.

Assim, com os resultados encontrados, foi possível criar um Curso de Capacitação para Supervisores de Estágio em Terapia Ocupacional com o Produto Educacional, o que também atendeu ao requisito obrigatório para conclusão do mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia.

2 DISSERTAÇÃO

Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio Curricular

2.1 INTRODUÇÃO

O Estágio é uma modalidade de ensino regulada pela Lei nº 11.788/2008, sendo caracterizado como um ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, visando o aprendizado de competências específicas da atividade profissional, contextualização curricular e a integração entre ensino e serviço de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem dentre os desafios, a ordenação para a formação de recursos humanos na área de saúde (RIO DE JANEIRO, 2019; RIBEIRO, 2020).

Nos cursos de graduação em saúde, o estágio é um requisito obrigatório, e configura-se com a participação dos docentes do curso e de profissionais do serviço, em sua maioria vinculados ao SUS através de convênio e parcerias com as IES. Seu objetivo principal consiste na preparação do estudante para o ambiente de trabalho e para a cidadania, sem esquecer, portanto, da contextualização curricular e da integração entre ensino e serviço (BRASIL, 2008).

A supervisão de estágio é tudo que envolve o ensino nas práticas em serviço é uma temática que vem ganhando espaço ao longo de décadas. Por ser considerada uma discussão que merece atenção e destaque, o supervisor ou também chamado preceptor é o profissional do campo de estágio que nem sempre tem formação docente.

Em alguns trechos do texto, será utilizado o termo preceptor como sinônimo de supervisor de acordo com o momento em que foi escrito, visto que o termo supervisor foi substituído pelo de orientador a partir de 2013 com a lei de estágio em vigor.

Para oferecer uma formação com a qualificação do cuidado da assistência à saúde, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para 14 profissões da Saúde (BRASIL, 2003), sendo documentos de referência que orientam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, privilegiando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento conforme o Projeto Pedagógico Curso (PPC) dos cursos de graduação, com conhecimentos, habilidades e atitudes e, no caso dos estágios, adquiridas fora do ambiente escolar, através da inserção nos espaços laborais e nas

práticas sociais. inclusive a experiência profissional julgada relevante para a área de formação (BRASIL, 2001; BRASIL, 2008; CONASEMS, 2008; UNCISAL, 2016).

Ceccim e Feuerwerker (2004) entendem que a formação em saúde tem relevância pública e deve ser tratada como política pública e, como ação, deve ser submetida à critérios de avaliação para qualificá-la.

Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido de forma articulada entre os entes envolvidos devido à complexidade do processo ensino-aprendizagem proporcionado aos estudantes com o contato direto com a realidade profissional no cotidiano dos serviços (SANTOS, 2018).

A instituição de ensino deve indicar o professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio para o acompanhamento e a avaliação das atividades do estagiário (BRASIL, 2018). A preceptoria é parte integrante da graduação em saúde e o supervisor/preceptor atua na facilitação da transição do estudante para o âmbito profissional. Ele é responsável pela orientação, explicação, escuta, aproximação e inserção do estudante no processo de trabalho, como também pela sua inserção na equipe multiprofissional, com orientações das práticas de acordo com os planos de ensino (MYRINCK YONGE, 2004; ROCHA et al., 2016).

Neste contexto, o profissional de saúde, que tem o compromisso com o ensino, além de exercer funções e responsabilidades como profissional, deve apresentar conhecimento teórico, técnico e didático. Sua experiência e discernimento são fundamentais para interligar a Universidade e o serviço a fim de oferecer habilidades específicas no que concerne à humanização e ética, atuando como incentivador da aprendizagem (RODRIGUES et al., 2014; FÉLIX et al., 2020)

Assim, o estágio supervisionado permite a articulação entre estagiário, supervisores de campo, serviços, usuários e comunidade. A experiência de viver o cotidiano profissional no serviço permite, portanto, ao estudante o crescimento e evolução necessárias ao exercício

Os processos de estágios supervisionados acontecem através de convênios e parcerias entre a IES e a gestão dos serviços com a colaboração de profissionais no campo da assistência, desde os serviços vinculados à própria Universidade, até serviços gerenciados através da Secretaria Estadual e Municipal de Saúde de Maceió e em cidades no interior do Estado. Com isso, é necessária uma maior aproximação entre os envolvidos e a manutenção de um diálogo entre a Universidade, gestão e dos profissionais envolvidos para acompanhamento das ações do estágio no serviço, em

boa parte realizada por profissionais que não são docentes, embora sejam corresponsáveis pelo ensino e nem sempre têm formação para a docência, sendo papel da Universidade acompanhar todo o processo

Assim, o acompanhamento do processo de estágio e o desenvolvimento das atividades ofertadas nos cenários das práticas, é relevante para aproximar o ensino das práticas na assistência e assim, apoiar os supervisores na evolução dos processos pedagógicos.

Dessa forma, percebe-se a importância da identificação das necessidades pedagógicas do processo de supervisão nos estágios oferecidos aos futuros profissionais.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 O processo de supervisão de estágio e o ensino das práticas dos serviços na saúde

O ensino da graduação em saúde tem suscitado grandes discussões nas últimas décadas e traz uma complexidade por expressar diferentes necessidades, desde as propostas pedagógicas nos cenários de prática em que o profissional está inserido junto à realidade da população assistida. O ensino na saúde ganha singularidade envolvendo ensino-aprendizagem e assistência. Nesse contexto, o cenário de aprendizagem é privilegiado pela produção do conhecimento e da experiência, além de construção de relações (BRAGA et al., 2016).

Batista (2005) e (2012) trazem reflexões sobre a formação profissional em saúde como a importância da competência profissional e o destaque, por estar inserida em cenários do aprender e do ensinar, construídos pela relação entre vários atores, como professor, aluno, pacientes e comunidade e suas demandas em saúde. Nesse sentido, Ferreira, Foster e Santos (2012) também evidenciam como um desafio o de perceber que a integração ensino, serviço e comunidade está intrinsecamente ligada ao modo de ensinar, construído com um aprender e fazer efetivo para todos os envolvidos no processo de ensino.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado Obrigatório tem papel central na formação profissional, possibilita a inserção do estudante na realidade dos serviços, tal qual ela se apresenta, e é visto como parte indispensável no processo de formação

do egresso da saúde, como o de contribuir para a formação de profissionais críticos e reflexivos diante das exigências da futura prática profissional (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015; ESTEVES et al., 2018; LACERDA; TELES; OMENA, 2019).

O estágio supervisionado obrigatório é uma atividade curricular que permite ao discente promover a articulação entre teoria e prática, bem como uma relação dos conhecimentos, construídos na academia e as demandas dos serviços, favorece também, o desenvolvimento de vivenciadas que permitam experiências significativas e motivadoras ao crescimento pessoal e de uma identidade profissional (COLLISELLI et al., 2009; BENITO et al., 2012; LIMA et al., 2014).

A relação entre a academia e os campos de prática é considerada um assunto relevante, sendo tema de discussão da 13ª Conferência Nacional de Saúde. Como solução, foi apresentado o fortalecimento dos espaços de ensino-aprendizagem no SUS com o incentivo de ações de Educação Permanente em saúde, tornando-se prioridade a articulação entre a IES, serviços e gestores dos diversos segmentos do SUS em que são realizados os estágios (MARCHIORO et al., 2017).

A experiência adquirida no processo de estágio constitui um espaço privilegiado do saber fazer, um ambiente propício ao aprendizado profissional e de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional. Entretanto, faz-se necessário maior articulação entre as instituições de ensino e os cenários de prática que viabilizam as trocas entre os serviços de saúde e Universidade e favorecem qualificação do serviço e da pesquisa (BENITO et al., 2012; VENDUSCOLO et al., 2018; FERREIRA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

A preceptoria de estágio ocupa papel de destaque nas discussões acadêmicas como um modelo de professor fora dos muros da escola e em cenários de práticas potencialmente transformadoras na formação profissional. O ensino por meio das vivências nos serviços de saúde implica um desafio para a configuração da aprendizagem.

O supervisor ou preceptor e um trabalhador da unidade exercem tal papel, dividindo seu tempo com a função de ensinar, acompanhar e orientar, além de atender (FEUERWERKER, 2011; RIBEIRO et al., 2020).

A identidade do profissional das práticas traz uma singularidade ao trabalho, sendo construída a partir de várias reflexões e na complexidade do processo, bem como no agir do próprio preceptor. Tem como função problematizar as atividades e

fazer, ao mesmo tempo, sentido para o estudante, para a unidade e para os usuários (FEUERWERKER, 2011).

Cerqueira (2011) e Martins (2011) compreendem o preceptor como um educador e ressaltam a importância do seu papel no contexto de encontros entre estudantes usuários e outros profissionais como uma etapa importante para a formação em saúde. Ao exercício da preceptoria, o profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento teórico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Nesse contexto, o cenário de aprendizagem é caracterizado não somente pelo aprender-conhecer e pelo aprender-fazer, mas também, pelo aprender-ser e pelo aprender-conviver, ou seja, é um cenário de construção de relações. Nessa perspectiva, todos são beneficiados, porque é estruturada em torno de vivências em cenários permeados pelas necessidades de saúde das pessoas (OLIVEIRA, 2014; BRAGA et al., 2016; MENESES et al., 2016).

A formação profissional é um dos grandes desafios do SUS. Ceccim e Feuerwerker (2004) recomendam a valorização do processo de trabalho e a formulação de estratégias de capacitação profissional. Em Feuerwerker (2011), complementa, sobre a necessidade de fortalecer a relação entre a Universidade e os serviços de saúde, destaca que cabe às IES acompanhar a preceptoria de estágio nas necessidades pedagógicas durante todo o processo, como também na avaliação da aprendizagem, com base nas singularidades do trabalho em saúde.

Sobre o exercício do ensino no serviço, Lima e Rozendo (2015) destacaram alguns desafios, como o despreparo pedagógico, o trabalho interprofissional e a deficiência na infraestrutura.

É necessário o entendimento sobre a necessidade da formação em docência dos preceptores para ensinar os futuros profissionais, Ledo (2011) reflete sobre a responsabilidade das IES nesse processo, bom como acredita na importância de uma política definida para a formação em serviço, como avaliar e monitorar as ações nas práticas do serviço. Outros autores corroboram com o fato de que, a preceptoria deve envolver a gestão dos serviços e a interação entre as instâncias envolvidas para melhorar o desenvolvimento do processo de ensino e de trabalho (MARCHIORO et al., 2017).

Em estudo anterior, Batista et al. (2005) identificaram um grande desafio para os profissionais de saúde nos serviços de saúde e o exercício das práticas educativas, sendo a formação acadêmica a época, marcada pela transmissão de informações. A

partir da compreensão do investimento na formação profissional, os autores trazem a importância das ações em saúde e sua vinculação ao Projeto Político Pedagógico dos cursos e uma produção de conhecimento que fortaleça a transformação das práticas educativas em saúde.

Tendo em vista a complexidade que abrange a preceptoria e supervisão, Soares et al. (2013) e Oliveira (2014) fazem menção à função do profissional de ensino nos campos de prática como um ator em ato, que trabalha nas cenas da vida real, proporcionando vivências no cotidiano dos serviços. Assim também, Pimentel et al. (2015) fazem referência a uma função mediadora que demanda disponibilidade para orientação, facilitação, aconselhamento e escuta dos alunos.

É uma atividade de ensino que articula o mundo do trabalho com o mundo do ensino e acontece no cotidiano nos cenários das práticas, para o exercício da preceptoria, é necessário ter domínio em transformar as vivências do campo profissional em experiências de aprendizagem para alcançar objetivos educacionais (BOTTI; REGO, 2009; RIBEIRO; PRADO, 2014; OLIVEIRA, 2014).

Uma boa articulação entre ensino e serviço apresenta-se como uma ferramenta eficaz para uma integração entre teoria e prática, pois possibilita reflexões críticas acerca da realidade em busca de soluções para os problemas do cotidiano nos serviços (PIMENTEL et al., 2015).

Sobre a aproximação entre a Universidade e os serviços, Oliveira (2014) traz a importância em evitar o distanciamento entre o mundo do trabalho com o do ensino, e reforça a necessidade em potencializar a atenção e os cuidados praticados nos serviços e na comunidade.

Assim, Vendruscolo et al. (2014), a partir um estudo de revisão integrativa de literatura sobre formação na área da saúde, identificaram que um dos desafios encontrados com relação ao ensino nos serviços está em preparar as Instituições de Ensino Superior para o envolvimento com formação de profissionais da saúde para o ensino das práticas, bem como refletir sobre a importância da preceptoria e seu papel de profissional de saúde enquanto educador, corresponsável pela formação profissional de acordo com os preceitos do SUS.

O perfil e as atividades do preceptor devem ser pactuados previamente nos programas dos cursos, como conhecer e aplicar metodologias de ensino e aprendizagem, além de discutir a importância e métodos de avaliação da prática

profissional no local de trabalho, são fatores fundamentais para a educação nos locais de prática e de trabalho em saúde (AUTONOMO et al., 2015; SILVA et al., 2016).

2.2.2 As práticas pedagógicas nos estágios supervisionados

A maioria dos profissionais de saúde não tem formação para o ensino, na graduação, sobre isso, Mohr (2011) traz a reflexão que na maioria dos currículos da graduação, não apresentam conhecimentos específicos sobre os aspectos pedagógicos, muitas vezes presentes nas suas práticas profissionais, como uma demanda constante no cotidiano dos serviços, seja ao planejar e ou executar, ações educativas para o cuidado com os usuários e familiares. Entretanto, no caso dos preceptores e supervisores, faz parte das suas atividades a formação em serviço, com isso, exercem uma dupla competência, a técnica e a pedagógica (RIBEIRO, 2011).

Quanto melhor preparado for o profissional que recebe o estudante na prática, maior será a chance de alcançar os objetivos educacionais para o ensino de futuros profissionais. De fato, os preceptores que participam de iniciativas educacionais estão mais bem preparados para enfrentar os desafios e são mais satisfeitos com a função de preceptor (CORREA et al., 2015; GIROTO, 2016).

Lacerda, Teles e Omena (2019) apontam que a maioria dos preceptores atuam empiricamente sem uma formação específica para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Giroto (2016) complementa que saber ensinar exige que se saiba o quê ensinar e como ensinar. A compreensão desses saberes é fundamental para o ensino nos serviços no processo de formação de novos profissionais (CORREA, 2015).

Os preceptores nos serviços do SUS, são de grande relevância para a formação em saúde e associadas à ética, transformam as situações complexas do cotidiano, em aprendizado no exercício da função educativa, como estimular a criticidade, reflexão e orientação e tudo que envolve o exercício profissional (SOARES et al., 2013; CORREIA, 2015; MENESES, 2016).

A partir do trabalho dos profissionais de saúde, alguns estudos trazem o desafio do exercício da preceptoria, apontam questões relacionadas ao despreparo pedagógico para avaliar, desenvolver pesquisas e planejar atividades com o uso de tecnologias educacionais que potencializam a aprendizagem, além da desarticulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, e a baixa valorização das

atividades de preceptoria (LIMA; ROZENDO, 2015; OLIVEIRA; PETTA; RIBEIRO, 2017; TA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Da mesma forma Correa et al. (2105), retrata que os estágios são processos educativos realizados nos vários cenários de prática das rede de atenção à saúde, e considera as condições pedagógicas um nó crítico do processo de preceptoria, reforça sobre a necessidade didático-pedagógica para desenvolver a função de preceptoria.

Sobre a formação pedagógica, Missaka e Ribeiro (2011) relatam que boa parte dos preceptores atuam, reproduzindo modelos da própria formação pelos quais passaram quando alunos, de reprodução de conteúdo.

Diante do exposto, o estudo apresentado, justifica-se pela relevância em ressaltar o processo de ensino nas práticas nos serviços e as necessidades pedagógicas da supervisores de estágio obrigatório, bem como conhecer as características desejáveis dos mesmos, a partir da visão dos discentes, sobre o acesso e acolhimento nos serviços para o aprendizado do curso de Terapia Ocupacional em Alagoas.

O caminho utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, será descrito em capítulo posterior, dedicado ao método utilizado. Em seguida, a partir dos resultados e discussões, foram identificados os conteúdos para elaboração de um desenho de curso de aperfeiçoamento com utilização de recursos tecnológicos e multimídia, como estratégia para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem na formação e no cotidiano dos serviços, apresentado como produto educacional do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Compreender as principais necessidades pedagógicas dos supervisores de estágio do curso de Terapia Ocupacional.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos supervisores de estágio do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública;
- Identificar as principais necessidades pedagógicas dos preceptores(as) nas práticas de estágio;
- Conhecer as características desejáveis do supervisor de estágio, a partir da visão dos discentes, sobre o acesso e acolhimento nos serviços para o aprendizado nas áreas da Terapia Ocupacional;
- Elaborar estratégias de educação permanente e multimídia, que possam ser reaplicadas em outros cursos, ampliando o alcance para outras áreas na formação em saúde.

2.4 MÉTODO

2.4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal e exploratório de análise qualitativa.

2.4.2 Cenário da pesquisa

O curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL com sede em Maceió é o único reconhecido e ofertado em Alagoas.

2.4.3 Participantes da pesquisa

Fizeram parte do estudo vinte e quatro (24) supervisores de estágio do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, entre eles doze (12) profissionais do serviço e

doze (12) docentes do curso que exercem função de supervisão no campo das práticas, e quinze (15) discentes matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso.

2.4.4 Critério de Inclusão

Foram incluídos os supervisores do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL e os alunos do último do curso e matriculados nos ESO do mesmo curso.

2.4.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os supervisores de estágio que estavam de licença, férias ou para estudos e os discentes desperiodizados.

2.4.6 Instrumentos de produção e coleta dos dados

Para a produção das informações, foram elaborados dois formulários através da Plataforma *Google Forms* para ambos os grupos pesquisados, visando obter dados sobre a caracterização dos supervisores de Terapia Ocupacional, bem como as necessidades pedagógicas do processo de supervisão de estágio.

Os instrumentos de pesquisa foram confeccionados pela pesquisadora tendo como base o levantamento teórico como referencial para a criação do instrumento para a pesquisa.

2.4.7 Procedimentos para produção e coleta de dados

Os procedimentos utilizados para coleta e identificação dos dados ocorreram em cinco etapas: 1) Levantamento do quantitativo de supervisores e discentes com devido contato de e-mail e telefones dos supervisores de estágio e discentes, através da coordenação do curso e da coordenação de estágio; 2) utilização de uma simulação teste para aplicação do formulário online; 3) Envio de convite com esclarecimentos sobre a proposta do estudo por aplicativo de mensagem WhatsApp para os supervisores e discentes; 4) Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do link de acesso ao formulário no *Google Forms* para participação da pesquisa de aplicativo de mensagem WhatsApp e para endereço

eletrônico (e-mail) de alguns participantes que assim solicitaram; 5) Armazenamento da produção dos dados coletados.

A primeira etapa foi a solicitação, através das coordenações do curso e de estágio, dos contatos dos endereços eletrônicos (e-mail) e de telefone dos supervisores de estágio e dos discentes matriculados no ESO, mediante a informação e disponibilização da aprovação da pesquisa pelo CEP UNCISAL com os esclarecimentos sobre os procedimentos utilizados para o estudo. A segunda etapa foi a realização de um teste simulação para aplicação do formulário com objetivo de verificação de possíveis falhas de envio e realização de ajustes no formulário, contando com o auxílio de uma colega de trabalho também discente e não participante da pesquisa.

A terceira etapa foi caracterizada pelo envio do convite com esclarecimentos sobre a pesquisa através do aplicativo de mensagens WhatsApp, inicialmente com o grupo de supervisores e, em seguida, com o grupo dos estudantes, a partir dos critérios de inclusão propostos na pesquisa. A quarta etapa foi caracterizada pelo envio do link de acesso ao formulário de pesquisa com a leitura e aceite do TCLE, como requisito obrigatório do preenchimento do formulário e participação da pesquisa sem solicitação de identificação pessoal preservado os dados pessoais dos participantes da pesquisa.

Ambos os formulários do *Google Forms* apresentavam perguntas fechadas e abertas. O primeiro questionário foi direcionado para os supervisores do estágio obrigatório em Terapia Ocupacional, entre eles profissionais do serviço docentes do curso para identificar as necessidades pedagógicas e traçar um perfil dos supervisores. O segundo questionário foi destinado aos discentes matriculados nos ESO para conhecer as características desejáveis do supervisor de estágio, sobre o acesso e acolhimento nos serviços para o aprendizado nas práticas de estágio em Terapia Ocupacional a partir da visão dos discentes e, assim, contribuir com a identificação das necessidades pedagógicas para o ESO.

A quinta etapa se deu para armazenamento dos dados com a criação de uma tabela do Excel gerada pelo *Google Forms*. É importante salientar que a coleta e armazenamento dos dados ocorreu entre os dias 23 de abril até 20 de junho de 2020, tempo que os formulários ficaram disponíveis na plataforma.

2.4.8 Organização dos dados e informações para análise

2.4.8.1 Análise qualitativa

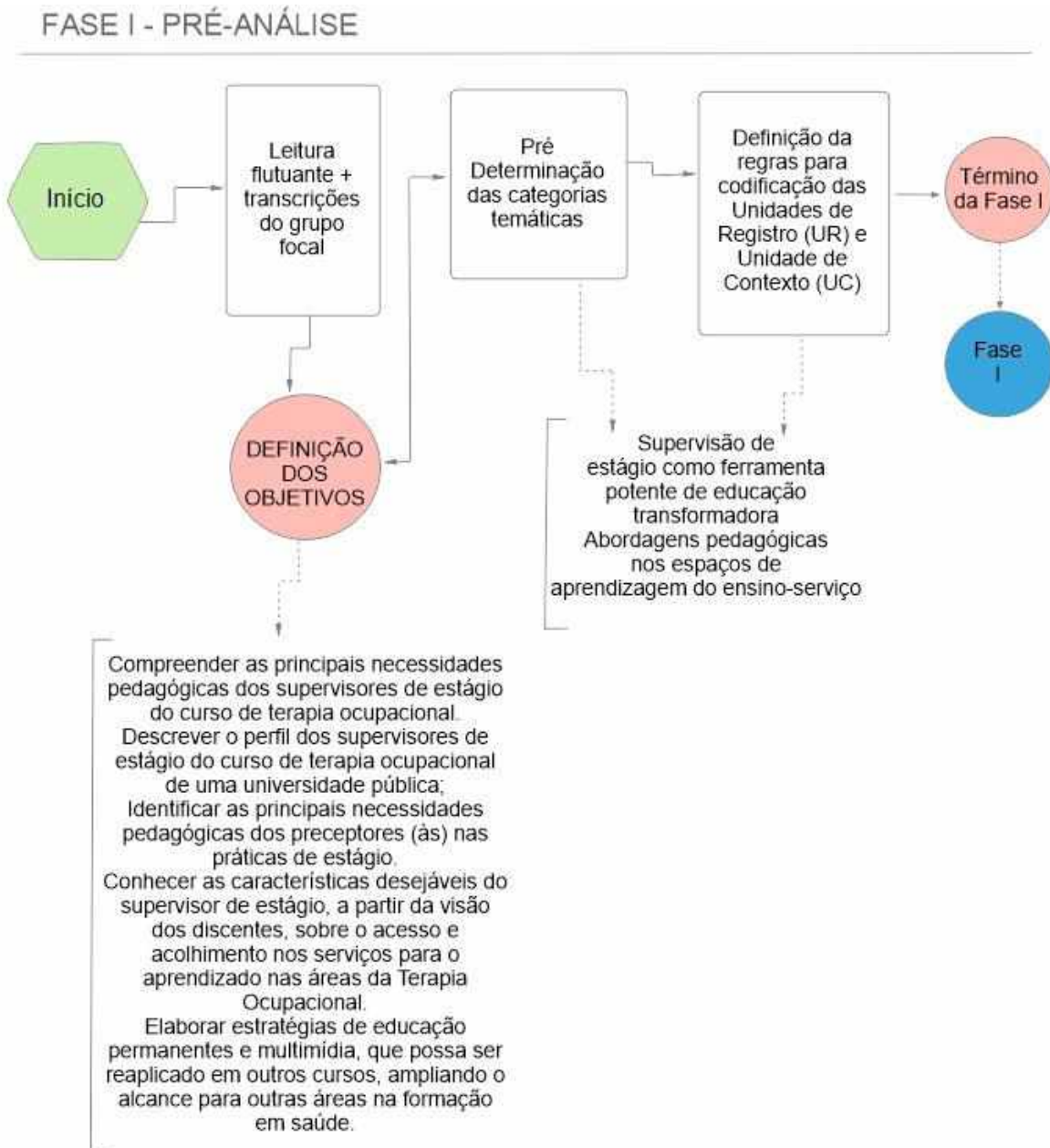
A técnica de análise utilizada foi análise de conteúdo na modalidade de categoria temática. Segundo Bardin (2016, p. 201), ela funciona por “operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico’. Para a autora, fazer uma análise temática consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação”.

A organização da análise de conteúdo organiza-se em torno de três polos cronológicos (BARDIN, 2016, p. 124) descritos como: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; e 3) Tratamento dos resultados.

A pré-análise foi a etapa de organização, para sistematizar e operacionalizar as ideias com uma leitura flutuante e aprofundada do texto, tornando-se mais precisa em busca dos objetivos e da possível aplicação da técnica de categorização.

As fases da análise estão ilustradas nos fluxogramas abaixo, a diagramação e disposição das etapas foram baseados em Ferreira (2019).

Fluxograma 1 - Fase da Pré-Análise

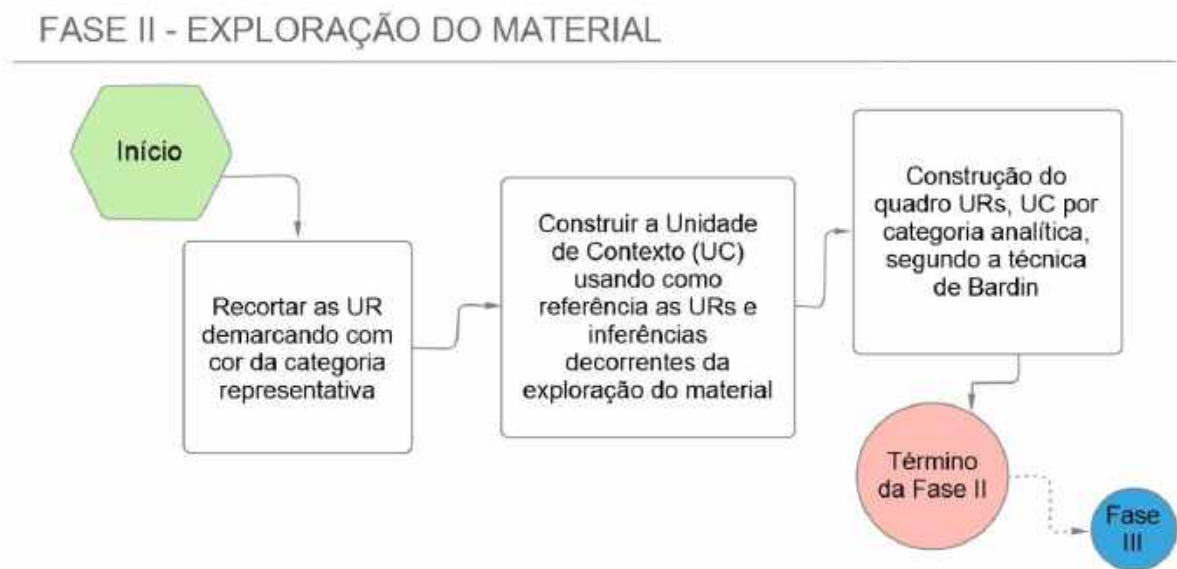


A etapa de exploração do material consistiu na operação de codificação, transformação por recorte, agregação e decomposição em unidades de registro (UR) e unidade de contexto (UC) e temas.

De acordo com Bardin (2016), essa fase não se limita ao conteúdo, embora afirme:

Codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação com regras precisas, por recortes, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão (BARDIN, 2016, p. 133).

Fluxograma 2 – Fase da Exploração do Material



Em relação à fase do tratamento dos resultados, inferência e interpretação, destaca-se que os dados foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, para dar sentido aos registros textuais.

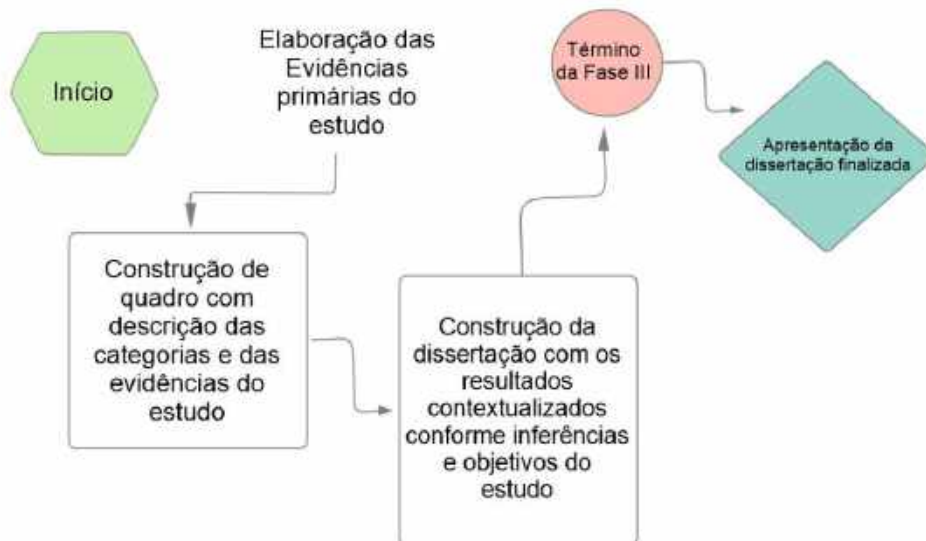
Conforme as fases descritas, a pesquisa passou pela aplicação de formulários, organização dos resultados, com leitura flutuante e aprofundada do texto, necessária para a organização das informações dos formulários, formando um conjunto de dados e dando continuidade à codificação dos fragmentos textuais.

Feita a codificação do texto, denominada unidades de registro (UR) e unidade de contexto (UC), foram definidas as etapas norteadoras para o desenvolvimento da organização e codificação dos dados para identificação e exploração do material, sendo possível nessa etapa elencar duas grandes categorias de análise temática.

A terceira etapa foi o tratamento de resultados com a finalização da construção das categorias temáticas e subcategorias a partir das evidências que auxiliaram a construção da discussão do trabalho.

Fluxograma 3 – Fase de tratamento dos resultados

FASE III - TRATAMENTO DOS RESULTADOS, A INFERÊNCIA E A INTERPRETAÇÃO



2.4.9 Aspectos éticos da pesquisa

Foi garantido o anonimato dos participantes com a não identificação nas respostas dos formulários e a garantia de desistir da pesquisa. O estudo atendeu aos princípios garantidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNCISAL em 04 de março de 2020, com o número do CAAE 29749020.4.0000.5011.

2.5 Apresentação e Discussão dos Resultados

2.5.1 Breve perfil dos supervisores de estágio supervisionado

Participaram do estudo vinte e quatro supervisores, incluindo docentes e profissionais dos serviços. Assim, foi identificado o perfil dos supervisores de estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, com destaque nas informações encontradas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos supervisores quanto à função exercida, tempo de formação na área, pós-graduação entre os docentes e profissionais do serviço e os locais de oferta dos estágios.

Supervisores - Função exercida	n= 24	%
Docentes	12	50%
Profissionais do serviço	12	50%
Tempo de formado		
6 a 8 anos	2	8,34%
8 a 10 anos	7	29,16%
10-15	7	29,16%
> De 15 anos	8	33,34%
Pós-graduação	24	
Docente	12	
Especialização	3	25%
Mestrado	6	50%
Doutorado	3	25%
Profissionais do serviço	12	
Especialização	9	75%
Mestrado	3	25%
Doutorado	0	
Formação para docência em saúde	24	
Não tem formação	14	58,33%
Com formação	10	41,66%
Locais e nível de atenção à saúde	18	
Atenção Primária	5	27,77%
Atenção Especializada média complexidade	9	50%
Atenção Hospitalar	4	22,22%

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Em um estudo sobre o preparo dos profissionais nas práticas de ensino na saúde, Giroto (2016) refere que, quanto melhor preparado for o profissional que recebe o estudante na prática, maior será a chance de alcançar os objetivos educacionais.

Corroborando com os dados da pesquisa em estudo que investigou o perfil do supervisor de Fonoaudiologia de Instituições de Ensino Superior do Nordeste, foram encontrados dados de um grupo de 21 supervisores, em sua maioria com título de mestre. No entanto, poucos têm formação específica para ensino em docência na saúde. No mesmo estudo, os locais de oferta de estágio encontram-se na atenção especializada na média complexidade (LIMA; VILELA, 2014).

Lacerda, Teles e Omena (2019) trazem a importância da formação específica para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no ensino das práticas em saúde, e ressaltam que a compreensão desses saberes é fundamental para responder as necessidades pedagógicas dos preceptores na formação de novos profissionais.

2.5.2 Categorias temáticas de análise

A partir dos dados apresentados, discorre-se abaixo sobre as categorias identificadas por meio da análise de temática de conteúdo, que foi empregada por permitir acessar os núcleos dos sentidos que compõem uma comunicação

Foi possível estabelecer a criação de duas categorias temáticas e duas subcategorias, a partir do material de pesquisa com base no referencial teórico apresentado, como apresentado no Quadro abaixo.

Quadro 1: Categorias e Subcategorias Temática de Análise

Categoria Temática de Análise	Subcategoria
Supervisão acadêmica como ferramenta potente de educação transformadora	A- Função do supervisor como educador e a presença do estudante nos serviços
	B- O que o discente espera de um bom supervisor no campo de estágio
Abordagens pedagógicas nos espaços de aprendizagem do ensino-serviço	C- Diálogo entre ensino e serviço
	D- Formação para docência

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

2.5.2.1 Supervisão acadêmica como ferramenta potente de educação transformadora

Destaca-se como a primeira categoria de análise identificada, a partir dos relatos sobre as vivências dos supervisores nos cenários de prática com a presença do estudante na realidade dos serviços e duas subcategorias a seguir:

2.5.2.1.1 Função do supervisor como educador e a presença do estudante no serviço

Com relação à presença do estudante no serviço, identifica-se na fala dos supervisores a contribuição com o serviço e a troca de saberes no cotidiano do trabalho.

“A presença do aluno traz motivação para o serviço [...] proporcionando atualização e dinamismo aos processos de trabalho e aos atendimentos” (P14)

“A presença deles é motivadora, me estimula a estar sempre atualizado” (P12)

“Enriquece o serviço, traz novidades, além de estimular pesquisa e estudo” (P10)

O preceptor conduz o processo e transforma as atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho em momentos educacionais, que participam como elemento de mediação entre dois polos de atuação, o mundo da teoria e o da prática (SILVA et al., 2016; RIBEIRO; PRADO, 2013).

Percebe-se através dos relatos, o potencial da troca de experiência entre os supervisores e discentes, a partir das vivências nos diversos cenários de estágio no campo profissional,

“Aprendizado constante e uma troca recíproca” (P13)

“A presença do aluno contribui com as práticas no serviço e traz atualidades acadêmicas e inova as atividades oferecidas” (P22)

“O estudante no serviço instiga o preceptor a buscar mais conhecimentos” (P19)

A preceptoria como espaço de troca de experiência é bastante positiva e propicia atualização teórica ao preceptor. Quando associada às práticas de ensino no serviço, traz benefícios para os serviços de saúde e comunidades (OLIVEIRA, 2014).

Embora o supervisor apresente-se satisfeito com a presença dos alunos, acredita-se que é necessário um maior reconhecimento da atuação do supervisor com os estudantes e com o ensino nos serviços. Além de acompanhar o discente para

aprimorar os conhecimentos e competências, este também contribui com a assistência específica à comunidade.

“As demandas do estágio somam as demandas do serviço” (P5)

“Contribui em vários aspectos no serviço. Traz atualidades acadêmicas e inova as atividades oferecidas” (P21)

Correia (2015) relata que a prática pedagógica no ambiente de trabalho, conduzida por profissionais com capacitação profissional, mais especificamente o aspecto pedagógico, é um elemento de altíssima relevância para alcançar os objetivos da preceptoría para preparar os futuros profissionais.

Quando questionados sobre os conteúdos pedagógicos necessários ao ensino dos estágios, trazem a formação e treinamento como temáticas importantes para melhorar o desempenho da supervisão de estágio.

“Curso de formação para o preceptor/docente; sobre avaliação de desempenho” (P9)

“Formação para profissionais não docentes que estão recebendo os estagiários” (P11)

“Constante treinamento com os preceptores de estágios” (P12)

Ferreira, Dantas e Valente (2018) identificaram alguns saberes e competências que os preceptores precisam prioritariamente desenvolver, como ser proativo em sua formação, aprender a refletir sobre sua prática e modificá-la quando necessário, desenvolver atividade de pesquisa, como também adquirir conhecimentos didático/pedagógicos.

O profissional de saúde tem dupla função. Giroto (2016) complementa que saber ensinar exige aprimoramento constante, e além do exercício de suas atividades profissionais no seu trabalho, exerce também a função de supervisor, sendo corresponsável pela formação profissional.

Encontramos em Silva et al. (2016) a importância de um embasamento teórico para as práticas e de investimentos em métodos de avaliação no local de trabalho.

2.5.2.1.2 O que o discente espera de um bom supervisor no campo de estágio

Sabe-se que a partir das vivências do ESO como etapa formativa, possibilita o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos e proporciona o

amadurecimento e responsabilidade do discente diante do cotidiano profissional. Diante das falas sobre o que esperam de um bom supervisor nos espaços de prática, foram identificados:

“Que esteja presente e guiando o estagiário para que ele se sinta seguro em atender e fazer o estágio” (P7)

“Que o supervisor nos oriente e supervisione” (P8)

“Que supervisione e esteja atento às demandas dos estagiários, que dê suporte e prepare para ser profissional” (P4)

Quanto mais preparado para o exercício pedagógico do ensino dos estudantes no ambiente de trabalho, maior será o aproveitamento do estágio e mais perto de alcançar os objetivos educacionais (GIROTO, 2016).

Em relação às contribuições do supervisor e, sobretudo, no que diz respeito às orientações, os discentes esperam que sejam significativas para promover a aprendizagem, além da experiência de ser inserido nas equipes de trabalho e promover reflexões sobre as potencialidades e fragilidades.

“Didático, trabalhar em conjunto” (P1)

“O supervisor deve apresentar o serviço e ter diálogo aberto...” (P12)

“Que seja uma pessoa disposta a ajudar, que incentive os estagiários, que pontuem qualidades e falhas” (P13)

O preceptor deve apresentar conhecimento teórico e ser didático, ser responsável pela orientação, explicação, escuta, aproximação e inserção do estudante no processo de trabalho, como também a sua inserção na equipe multiprofissional com orientações das práticas de acordo com os planos de ensino (RODRIGUES et al., 2014; ROCHA et al., 2016)

Encontramos em Gubert (2011) um estudo sobre formação dos profissionais e educação nos serviços, no qual afirma que é necessária a capacitação docente para o exercício no campo e pontua que a integração entre docência e assistência agrega qualidade ao processo de formação e evita dicotomia entre teoria e prática. Entre as necessidades de aperfeiçoamento profissional, destacam-se o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como um formador e

a capacidade de incentivar o aluno para sua aprendizagem (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Em estudo de revisão de literatura sobre definições do papel de preceptor na saúde, Teixeira et al. (2018) identificaram no preceptor um profissional que serve elo entre o ensino e o serviço, atuando como um facilitador do processo de aprendizagem do aluno para que este possa formar competências para a prática profissional.

Com base nos estudos dos autores mencionados acima, encontramos um alinhamento com as falas e desejos dos discentes.

2.5.2.2 Abordagens pedagógicas nos espaços de aprendizagem do ensino-serviço

A atividade do profissional de saúde ou docente nos campos de prática é essencial para a etapa formativa na saúde e ocupa um papel de destaque nas reflexões e pontuações sobre ensino na saúde e outras discussões acadêmicas.

2.5.2.2.1 Diálogo de integração e entre ensino e serviço

Nas respostas dos entrevistados, percebemos a importância de investimento e aproximação na relação entre a Universidade e os serviços, a necessidade de melhorar a articulação entre teoria e prática, bem como a importância do diálogo entre a Universidade e os cenários de prática, tema recorrente nas falas dos participantes.

“Para melhorar a presença dos acadêmicos nas unidades, deveria haver uma melhor articulação da IES e a SMS” (P2)

“Dialogar com as equipes de saúde sobre a importância dos estágios para formação de futuros profissionais” (P1)

Ribeiro et al. (2020) referem sobre a necessidade de reduzir o distanciamento entre os preceptores do campo das práticas e as IES, enquanto Ferreira et al. (2010; 2019) destacam a inter-relação entre o ensino-serviço como uma estratégia eficaz por permitir a troca entre os serviços de saúde e profissionais com a Universidade, favorecendo a qualificação dos serviços e de pesquisa.

A experiência do supervisor é fundamental para interligar academia e o trabalho, e os serviços são terreno fértil para o desenvolvimento das habilidades específicas (RODRIGUES et al., 2014).

Diante das falas dos supervisores de estágio, notamos uma necessidade de acompanhamento da Universidade para aprimoramento de questões do ensino-aprendizagem.

“Uma discussão sobre o PPC do curso e o planejamento do estágio” (P3)

“[...] melhorar a integração ensino-serviço” (P4)

“Dialogar sobre a importância dos estágios para formação” (P1)

Junqueira e Olivier (2020), através de estudos sobre ensino na graduação e desenvolvidos nos cenários de prática no Sistema Único de Saúde, identificaram a importância da articulação entre instituições formadoras e os serviços e que a preceptoria é essencial para acolher, estruturar e desenvolver o ensino-aprendizagem no cenário de prática.

Quando a prática de estágio e as ações técnicas ocorrem sem a interlocução entre os envolvidos, o processo de ensino fica limitado, não favorece a troca de saberes e a responsabilização pelo processo de ensino (JUNQUEIRA; OLIVIER, 2020).

2.5.2.2 2 Formação para Docência

Com relação ao ensino no estágio e sobre os principais conteúdos no processo pedagógico, relatamos na maioria das respostas a importância da correlação teórico-prática e a avaliação da aprendizagem como conteúdos relevantes para a supervisão dos estágios.

Destaca-se o processo de capacitação docente como temática recorrente entre os relatos dos supervisores:

“É importante atualização no processo de avaliação da aprendizagem” (P3)

“Formação para avaliação da aprendizagem para a preceptoria, discussão sobre o planejamento do estágio” (P5)

“Processo de avaliação da aprendizagem; as competências do supervisor de estágio; habilidades, atitudes e competências a serem desenvolvidas pelos acadêmicos durante o estágio” (P1)

“Fazer correlação teórico-prática na preceptoria, inserir o estudante no serviço e junto à equipe, e avaliação da aprendizagem” (P2)

“Treinamento constante com os preceptores de estágios” (P13)

As estratégias didáticas devem permear as práticas de ensino nos serviços. Ribeiro e Prado (2013) acreditam que apenas o conhecimento sobre o conteúdo não é suficiente. É necessário que o supervisor ou preceptor tenha expertise da prática pedagógica.

Observamos nas falas dos supervisores a necessidade de aprimoramento sobre o processo avaliativo da aprendizagem, correlação entre a teoria e prática, bem como formação e capacitação em docência para profissionais não docentes.

Além disso, percebemos que o processo de capacitação será benéfico a partir das colocações dos supervisores.

“Capacitação dos profissionais em relação às práticas inovadoras” (P3)

“Constante treinamento com os preceptores de estágios” (P12)

“Capacitação dos profissionais em relação às práticas inovadoras. Discursão sobre o processo avaliativo e questões éticas” (P17)

“[...] Apoio no processo ensino-aprendizagem como a avaliação de processo de ensino e aprendizagem” (P2)

“Questões relativas a avaliações subjetivas e as padronizadas, em especial a subjetiva” (P18)

Concordando com Ribeiro e Prado (2014), para ensinar, é necessário conhecimento para além do conteúdo da disciplina. Considerando que a preceptoria é uma prática de educação no trabalho, o preceptor precisa de formação pedagógica para receber o estudante no local de trabalho para poder alcançar o objetivo do estágio (GIROTO, 2016).

Ribeiro et al. (2020) referem sobre as necessidades das IES em criar mecanismos estratégicos, como a participação dos preceptores nos momentos de planejamento didático.

Entre os mecanismos de aprimorar o ensino no serviço, Ta et al. (2019) abordam a importância em fortalecer a articulação ensino-serviço-comunidade e fornecer subsídios para adquirir o perfil de competência de preceptoria estabelecido pela Instituição formadora. Ainda, sugerem incentivo ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Em um estudo sobre o perfil dos supervisores de estágio do curso de Fonoaudiologia de uma Universidade Pública do Nordeste, com 21 participantes, foi constatado que a maioria possui a titulação de mestre. No entanto, poucos têm

formação específica para a docência em saúde. A autora aponta a necessidade de formação para a docência (LIMA, 2014).

Em outro estudo, foram identificadas potencialidades e fragilidades das práticas dos docentes nos Estágios Supervisionados em Enfermagem. A autora destaca a empatia, o diálogo e acolhimento como potencialidades e evidencia o distanciamento das instituições de ensino e serviços agravados pela fragmentação curricular, bem como muitos estudantes nos campos de estágio como fragilidade das práticas docentes nos estágios supervisionados (SILVA, 2014).

Os dados dos estudos acima corroboram com a pesquisa apresentada neste estudo, tanto na necessidade de formação específica em docência como o distanciamento das instituições de ensino e serviço.

Para que o processo de formação da supervisão não seja fragmentado e que contribua para uma reflexão sistemática e fundamentada sobre a atenção à saúde, é preciso, além de apoio institucional, uma estratégia educativa que favoreça uma perspectiva emancipadora (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Assim, acreditamos na importância da formação pedagógica para o exercício da preceptoria, que possa proporcionar uma maior propriedade dos saberes pedagógicos para o ensino, a experiência prática do cuidado dos usuários nos serviços, e o aprimoramento do seu papel de educador corresponsável pelo ensino no âmbito do trabalho.

2.6 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou compreender as necessidades pedagógicas da supervisão de estágio, a importância da formação para docência nos serviços, a necessidade de uma maior aproximação entre teoria e prática, bem como estreitar a relação entre a Instituição de Ensino Superior e os serviços, sendo de fundamental importância para a comunicação entre os envolvidos com o processo, assim como para o êxito no processo da supervisão dos estágios.

Foi possível descrever o perfil dos supervisores de estágio e constatar que boa parte não tem capacitação para docência em saúde, mesmo com um bom número de mestres entre os participantes.

Percebemos que a compressão das necessidades pedagógicas da supervisão de estágio é uma excelente ferramenta para aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como alinhar o perfil do egresso do mesmo curso.

Com o conhecimento das características desejáveis dos supervisores de estágio a partir da visão dos discentes, constatou-se a importância do acolhimento ao ingressante no estágio, com muitos anseios diante de novas possibilidades e a importância para o crescimento profissional.

Para isso, percebe-se a necessidade em estreitar a relação entre a IES e os serviços, reduzindo assim o distanciamento entre os preceptores extramuros da rede de saúde e os docentes da Universidade. O trabalho em parceria é fundamental para a qualidade do processo de ensino nos serviços e para evitar ao máximo a dicotomia entre teoria e prática e possíveis fragilidades no contexto da comunicação.

São necessárias estratégias de enfrentamentos para o fortalecimento das necessidades pedagógicas. Acredita-se que a formação pedagógica para profissionais supervisores do campo das práticas deve ser um compromisso da Universidade com propostas de capacitação continuada com o intuito de evitar possíveis lacunas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Por fim, a presente Dissertação de Mestrado permitiu um maior conhecimento do campo de supervisão de estágio, área de muita relevância para o ensino da profissão do Terapeuta Ocupacional.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

Criação de um Modelo de Curso de Aperfeiçoamento para Supervisores de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, através da Plataforma MOODLE.

3.1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de comunicação estão alterando profundamente a dinâmica da vida em sociedade, com influência direta nas atividades do cotidiano, perpassando diversos setores como comunicação, educação e cultura em geral (SANTAELLA, 2003; VILAÇA; ARAÚJO, 2016; PAVÃO; ROCHA, 2017).

O desenho de curso apresentado surgiu como produto do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, e teve como objetivo principal conhecer as necessidades pedagógicas vivenciadas pelos supervisores de estágios do curso citado.

Com os resultados do estudo, foi identificada a importância de fortalecer a função de supervisor e aprimorar a formação para docência nos serviços, bem como estreitar a relação entre a Universidade e o campo de estágio nos serviços conveniados, facilitando assim a aproximação entre a teoria e a prática. Também foi observada a importância de investimento na comunicação entre os envolvidos no processo, fundamental para a manutenção da supervisão dos estágios.

O presente artigo visa apresentar um Produto Educacional com o intuito de intervir no ensino das práticas de estágio em saúde por meio de recursos tecnológicos a partir dos resultados encontrados na dissertação. Com isso, foi proposta a criação de um Modelo de Curso de aperfeiçoamento na modalidade Ensino à Distância (EaD) e online para os supervisores de estágio da graduação do curso de Terapia Ocupacional em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de Alagoas, através da Plataforma Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*).

Nesse sentido, o objetivo geral do artigo é construir um desenho de curso para capacitação pedagógica na modalidade à distância para supervisores de estágio em Terapia Ocupacional em uma Instituição Pública Estadual em Saúde. Os objetivos específicos consistem em definir os objetivos de aprendizagem e o conteúdo do curso condizentes com as necessidades pedagógicas, e definir a sequência de atividades e recursos a serem utilizados para o desenvolvimento do curso.

Foi realizada uma revisão da literatura sobre as teorias de aprendizagem, com ênfase no construtivismo, através dos estudos de Lev Semionovitch Vygotsky, em que o aprendiz é o sujeito e participante do processo de aprendizagem. Para a criação do desenho do curso, foram selecionadas referências em desenhos de curso online que contemplassem as necessidades da proposta apresentada para atingir os objetivos da aprendizagem.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO DO PRODUTO

Para o desenvolvimento e construção do modelo de curso aqui apresentado, buscou-se embasamento na teoria interacionista da educação, na aprendizagem significativa e na integração entre teoria e prática (LIMA, 2017).

Foi realizada uma releitura de estudos anteriores sobre teorias da aprendizagem, mais precisamente entre o inato e o adquirido, em que a primeira advém da teoria inatista com a premissa de que cada pessoa está pronta quando nasce, e a segunda deriva do behaviorismo, que atribui ao ambiente o desenvolvimento das características humanas e comportamentais. Destaca-se na construção teórica do curso apresentado a teoria interacionista ou sociointeracionista, que aponta interação entre ambas, permitindo movimentos de transformação social e cultural (OLIVEIRA, 2017).

Para o construtivismo, tanto os fatores hereditários quanto os conteúdos adquiridos, a cultura e a sociedade interagem na aprendizagem em uma construção social e histórica. A educação interacionista é apoiada na teoria de Vygotsky (1998) que utiliza conhecimentos prévios dos participantes como ponto de partida para a construção de novos saberes, a partir da interação do sujeito com o mundo (REGO, 1995 apud LIMA, 2017).

Em relação à aprendizagem significativa, movimento com origem na educação progressista, Ausubel (1980) destaca a necessidade de aproximação do ensino à prática vivenciada pelos participantes e aprendizes, utilizando-se de problemas desencadeados no cotidiano. A partir dos conhecimentos prévios e especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva de quem aprende, busca identificar a natureza do problema e encontrar um novo sentido e significado (MOREIRA, 2012).

Assim, considera-se a aprendizagem significativa quando os conhecimentos passam a dar sentido ao saber, utilizando-se do ensino como um processo de

comunicação e de construção conjunta do conhecimento (SOUSA et al., 2015; SANTOS et al., 2019).

Com vistas às necessidades contemporâneas de ensino e aprendizagem, encontra-se em Santaella (2010) uma reflexão sobre o desenvolvimento dos processos comunicacionais com as inovações tecnológicas, evidentes nas últimas décadas. A autora faz uma retrospectiva do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com a evolução das formações culturais e as lógicas comunicacionais ao longo dos tempos e descreve por meio de dispositivos móveis a continuidade do tempo que se soma à continuidade do espaço. Além disso, defende a importância da aprendizagem ubíqua, em que as formas de comunicação se complementam como um jogo de complementariedades.

Atualmente, o uso da internet e dos recursos digitais de comunicação têm proporcionado vivências e experiências na área da educação com ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando uma maior participação e colaboração entre os envolvidos no processo (PAIVA, 2010).

Canole et al. (2004) evidencia um modelo de aprendizado que articula os principais componentes para o ensino, as relações e inter-relações possíveis com um mapeamento das atividades, e a importância da interação entre diferentes ferramentas e técnicas para a literatura *e-learning*, permitindo uma flexibilidade e contextualização sem deixar de ser reflexivo e consistente.

Tendo em vista a proposta de criar um espaço de aprendizado que permita a contextualização e flexibilização, identifica-se a Aprendizagem Colaborativa Online (OCL - tradução de *Online Collaborative Learning*), derivada da teoria do construtivismo social, uma vez que os alunos são incentivados a resolver problemas de forma colaborativa e ressaltar a importância do tutor que desempenha o papel de facilitador como membro da comunidade de aprendizagem. O tutor não está necessariamente separado e à parte, mas sim, é facilitador da construção de conhecimento e os aprendizes gestores do seu aprendizado (PICCIANO, 2017).

A interatividade social através da tecnologia da informação permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas e comunicacionais menos individualistas e mais colaborativas. Com o surgimento de novos conceitos, como ambientes virtuais de aprendizagem, comunidades virtuais de aprendizagem, EaD e Educação Online, a construção do conhecimento acontece de forma crítica, criativa e contextualizada através de tecnologias e recursos digitais, para suprimir a distância física e promover

a comunicação educativa (QUINTAS; WYSZOMIRSKA, 2018). Os autores trazem ainda uma reflexão sobre evolução da educação à distância tradicional para as plataformas de ambiente virtual, diversificando as possibilidades do contexto para o ensino online com uma maior possibilidade de interação com recursos tecnológicos.

O curso apresentado no capítulo a seguir foi estruturado na Plataforma Moodle, caracterizado como um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido com o intuito de ser compatível, flexível e de fácil modificação e atualização, permitindo a configuração e customização dos serviços pelas instituições em instalações próprias. É uma plataforma de aprendizagem à distância baseada em software livre e gratuito, desenvolvido para educadores na criação de cursos de alta qualidade e com vários recursos tecnológicos disponíveis (DOUGIAMAS; TAYLOR, 2003; SABBATINI, 2007).

Apoiado nas necessidades de acompanhamento do processo de supervisão, o desenho de curso ofertado contempla uma proposta pedagógica planejada e construída a partir dos referenciais teóricos elencados.

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo Geral

Construir e aplicar um desenho de curso para capacitação pedagógica na modalidade à distância para supervisores de estágio de uma instituição pública estadual em saúde

3.3.2 Objetivos específicos

- Definir objetivos de aprendizagem e conteúdo do curso condizentes com as necessidades pedagógicas;
- Elaborar o desenho de curso no formato à distância online;
- Definir a sequência de atividades e recursos a serem utilizados para o desenvolvimento do curso.

3.4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

As etapas de construção do desenho e elaboração do curso ofertado foram:

1. Levantamento bibliográfico das teorias de educação

Utilizou-se de referenciais teóricos do construtivismo, apoiados na teoria interacionista da educação e da aprendizagem significativa. O desenho do curso foi apoiado na Aprendizagem Colaborativa Online (OCL), servindo de base para a utilização de um ambiente colaborativo e reflexivo para o melhor alcance dos objetos de aprendizagem.

2. Elaboração dos objetivos de aprendizagem e dos conteúdos do curso, condizentes com as necessidades pedagógicas identificadas na pesquisa de mestrado apresentada anteriormente, descritos na sequência didática abaixo.

3. Criação de um desenho de curso na modalidade EaD e online articulando os conteúdos às ferramentas disponíveis através de plataforma digital.

A construção do desenho do curso foi baseada na Aprendizagem Colaborativa Online (OCL), que foi uma teoria proposta por Linda Harasim (2012), a partir de ambiente e recursos da internet, promovendo a colaboração e construção de conhecimento com foco na aprendizagem colaborativa, e uso dos recursos tecnológicos como meio de remodelar o formal, o não formal e o informal para a Era do Conhecimento.

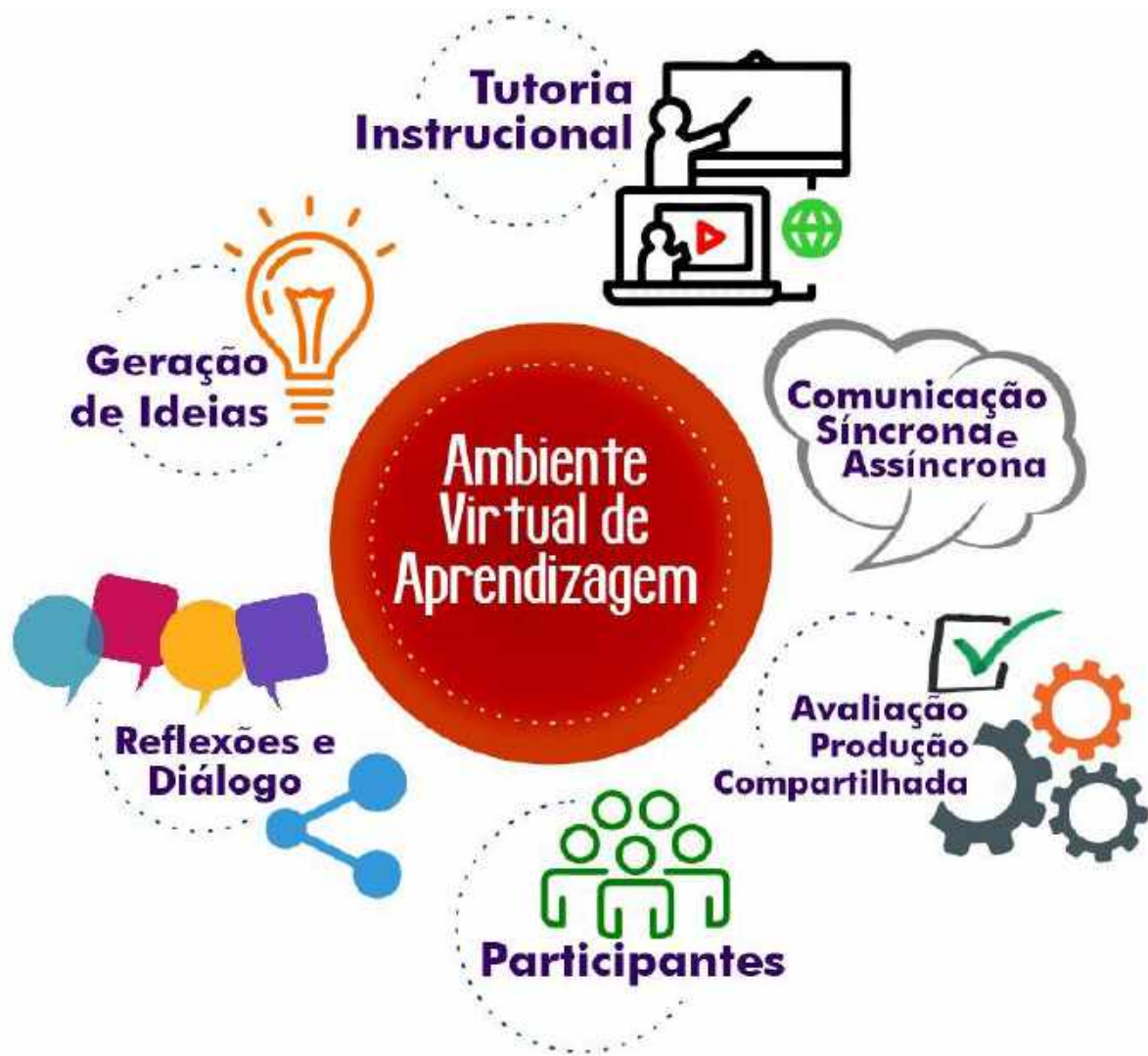
O curso é centrado no modelo com interação entre os conteúdos ofertados e a interação com recursos digitais para facilitar a compreensão, diálogo e, com isso, a inclusão dos participantes. Aplicados às instruções tutoriais, o participante poderá desenvolver o aprendizado e gerenciar o seu processo de conhecimento. As atividades serão ofertadas de forma síncrona e assíncrona com disponibilidade de vídeos, textos e chats através da Plataforma Moodle.

O curso proposto é ofertado com carga-horária de 40 horas, com disponibilização de 6 módulos com um prazo de 45 dias para finalização de todos os módulos.

Além disso, atende às normatizações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com o Projeto Pedagógico do Curso, segundo os princípios do Sistema

Único de Saúde (SUS), que preconizam a formação profissional no cenário de prática (BRASIL,1990, 2016).

Figura 1 - Desenho de aperfeiçoamento para supervisores de estágio



Fonte: O autor, 2021.

Descrição do desenho do curso (Figura 1):

1. Apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem para os participantes com aula inaugural, além da apresentação da metodologia do curso e do cronograma de

atividades, assim como a apresentação de conteúdos iniciais com disponibilidade dos materiais através da Plataforma Moodle.

2. Conteúdo e Geração de ideias: será apresentado o PPC do curso e serão ressaltadas questões importantes para a construção de planos de estágio e o perfil do egresso. Em seguida, será proposta aos participantes uma breve apresentação sobre os locais de prática e, como atividade, será proposto um relato acerca da função do supervisor no cenário das práticas no fórum de debates como uma tempestade de ideias.

3. Reflexões e diálogos: consiste em uma atividade importante que permite ao tutor identificar os conhecimentos e perfil de cada participante, e ajuda a pensar criticamente sobre uma questão ou tópico para uma possível adaptação ou adequação dos conteúdos. Assim, é possível incentivar a participação de todos através dos fóruns a partir da disponibilidade de textos e vídeos, objetivando a troca de conhecimento e pensamento crítico.

4. Comunicação síncrona e assíncrona: serão utilizadas as duas formas de comunicação, as quais serão dispostas através do cronograma do curso apresentado na aula inaugural.

5. Avaliação e produção compartilhada: fase da síntese intelectual. Durante o seminário no final do curso, os participantes apresentam um plano de trabalho e adequação ao plano de ensino do estágio de forma compartilhada e colaborativa.

Foi realizada a estruturação do plano de curso para intervenção na realidade, visando a melhoria do ensino nos cenários de prática em saúde. O quadro abaixo ilustra a sequência didática com objetivo e conteúdo e, em seguida, as atividades e recursos utilizados.

Sequência Didática do Curso:

Foi realizada a estruturação do plano de curso para intervenção na realidade, visando a melhoria do ensino nos cenários de prática em saúde. O Quadro abaixo

ilustra a sequência didática com os objetivos e conteúdos e em seguida as ferramentas e recursos utilizados.

Quadro 1. Sequência didática evidenciando as atividades e recursos utilizados

1º Módulo: Importância da supervisão de estágio - CH: 4h			
Objetivo	Conteúdo	Atividade	Período Disponível
Compreender a importância do supervisor-preceptor enquanto educador no ensino-aprendizagem.	Atribuições do supervisor de estágio, segundo a legislação vigente. A importância da supervisão na assistência para a formação do profissional a partir do Projeto Pedagógico do Curso(PPC) de graduação em Terapia Ocupacional.	Apresentação dos participantes e seus espaços de trabalho. Compartilhar as potencialidades e desafios no cotidiano das práticas de supervisão do ESO. Fornecer material sobre o PPC do curso e Documentos que regulamentam os estágios.	Inserir na Plataforma PPC do curso e Lei de Estágio até o final do curso.
Avaliação do módulo	Através da participação na atividade – não terá pontuação		
2º Módulo: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e sua relevância na supervisão de estágio - CH: 10h			
Objetivo	Conteúdo	Atividade	Disponível na Plataforma
Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs.)	Habilidades e competências do futuro profissional e seu desenvolvimento no estágio curricular enquanto processo de aprendizagem a partir das DCNs.	Promover o diálogo entre os participantes sobre o desenvolvimento das potencialidades e ensino de habilidades e competências a partir das vivências nos serviços.	Inserir as DCNs na plataforma.
Identificar as principais habilidades e competências profissionais.			Feedback do fórum.

Avaliação do módulo	Participação no fórum de debates – 10 pontos		
3º Módulo: Conhecer as principais teorias pedagógicas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e didáticas do estágio - CH: 10h			
Objetivo	Conteúdo	Atividade	Disponível
Identificar as principais teorias da aprendizagem.	Apresentação das principais teorias de aprendizagem.	Exposição dialogada. Leitura de textos como disparadores para discussão e construção de novos significados e intervenções na realidade.	Inserir textos na plataforma.
			Inserir a resenha dos textos na plataforma.
Avaliação do módulo	Participação na atividade e submissão da resenha na Plataforma - 20 pontos		
4º Módulo: Uso de Metodologias Ativas, Desenho de Aprendizagem online e Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação, aplicados aos estágios supervisionados - CH: 10h			
Objetivo	Conteúdo	Atividade	Disponível
Conhecer os princípios das metodologias ativas, desenho de aprendizagem on-line e Tecnologias da Informação e Comunicação; Elaborar proposta de atualização do plano de ensino de estágio	Conceito e atualizações sobre o uso de Metodologias ativas em EaD e online no ensino em saúde. Conhecer as principais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).	Construção de uma proposta como plano de trabalho de atualização dos planos ensino do estágio.	Textos na plataforma.
Avaliação do módulo	Participação na atividade – não terá pontuação		

Seminário Integrado CH: 6 h Apresentação do plano de trabalho via <i>Google Meet</i> em dois dias de 3h – pontuação: 70 pontos A avaliação se dará através da participação nas atividades (mínimo de 70%) e entrega dos trabalhos com pontuação máxima de 100 pontos e mínima de 70 pontos. Fonte: A autora, 2021.
--

Sequência Didática: Detalhamento de Estratégias e Recursos Utilizados na Plataforma Moodle.

Módulo 1

Inicialmente serão inseridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) as boas-vindas aos participantes do curso, em seguida a apresentação do docente responsável, o plano de ensino e cronograma de atividades.

Abertura da estratégia FÓRUM para apresentação geral dos participantes: tempo de formação, educação continuada, tempo preceptoria e supervisão.

Disponibilização de textos e artigos para leitura mediante recurso PASTA sobre documentos de regulamentação de estágio, atribuições do supervisor de estágio obrigatório e do PCC do curso para fomento das discussões na atividade de FÓRUM.

Disponibilização de link para acesso a download de recurso educacional aberto por meio do recurso URL: Preceptoria na Saúde: Uma Parceria Possível.

Utilização de estratégia CHAT, para compartilhamento de opiniões e compreensões sobre o material disponibilizado como fechamento do módulo

Módulo 2

Será utilizado a estratégia PBL, Aprendizagem Baseada em Problemas, na modalidade a distância, baseado nas teorias construtivistas, o aluno é estimulado a fazer parte do processo de construção de seu aprendizado por meio de situações desafiadoras, promove o trabalho em grupo, estimula o estudo individual e centrada no aluno, que é estimulado a fazer parte do processo de construção de seu aprendizado (PEREIRA et al 2005; SOUSA, 2015)

Abertura de atividades Fórum para promover o diálogo entre os participantes sobre o desenvolvimento das potencialidades e ensino de habilidades e competências a partir das vivências e dos desafios dos estágios nos serviços.

Abertura de uma sala de conferência web em dois momentos, para aplicação da metodologia PBL, seguindo o seguinte roteiro:

1º Momento

Tema: DCN do curso de Terapia ocupacional com a primeira reunião tutorial para abertura do tema proposto, leitura da Resolução CNE/CES 6, DE 19 de fevereiro de 2002 e leitura para o Parecer do Conselho Nacional de Saúde para a nova proposta das DCN da Terapia Ocupacional, através do link <https://drive.google.com/file/d/1PVNdAY5MG78fnzsBKkMBvRG6rLHipyfh/view?usp=sharing>

Esclarecimento de termos de difícil compreensão, listar os pontos relacionados a habilidades e competências profissionais nas práticas de estágio identificados na DCN.

Discussão e compartilhamento de ideias em busca de encontrar soluções para os desafios encontrados através de técnica do Brain storm ou tempestade de ideias

Resumir a discussão usando uma ferramenta gráfica (mapa conceitual ou mental)

Formular objetivos de aprendizagem.

- Busca individual de informações sobre o assunto, com recomendação de uso de livros, textos e artigos, opiniões de especialistas, buscas em bases de dados, como MEDLINE, LILACS e outras

2º Momento

Retorno à reunião tutorial com troca de informações e fechamento do tema, com apresentação do resumo utilizando a ferramenta gráfica (mapa conceitual ou mental)

Módulo 3

Será utilizado o Team Based Learning (TBL), devido a possibilidade de favorecer uma aprendizagem baseada em discussões e reflexões em grupo, ambiente motivador, cooperativo e solidário por meio de estratégias como o gerenciamento de equipes, feedbacks do docente, relatórios e gerenciamento de grupos (OLIVEIRA et al. 2018).

Neste modulo, será utilizado o TBL online, seguindo os princípios estabelecidos pela TBL e segundo as etapas definidas a partir do roteiro proposto para TBL online (Wyszomirska 2021).

Disponibilização de textos para garantia de leitura utilizando recurso PASTA sobre as principais teorias de aprendizagem.

Abertura de sala de conferência web (BigBluBottom ou Google meet), para o passo-a-passo do roteiro do TBL:

Abertura de atividade utilizando estratégia QUESTIONÁRIO, da Plataforma Moodle ou formulário Google, com 10 questões sobre as principais teorias de aprendizagem, para promover a garantia de preparo individual dos alunos.

Após finalização do questionário, abertura de salas de aula paralelas, em quantidade proporcional ao número de alunos, sendo cada sala com no máximo cinco a sete participantes, para discussão em grupo sobre as questões do questionário individual.

A seguir, abertura de atividade utilizando estratégia QUESTIONÁRIO, na Plataforma Moodle formulário Google, com 10 questões para promover a garantia de preparo em grupo, que devem responder com o consenso dos alunos

Após o término do questionário em grupo, retorno à sala de aula virtual, para apresentação dos resultados dos questionários, sanar dúvidas e feedback do professor.

Módulo 4

Será utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos do inglês *Project Based Learning* (PBL) com uma potente abordagem pedagógica nas demandas da sociedade atual. (GUISSO et al 2019)-

Será vivenciada em duas etapas, com o tema: Uso de Metodologias Ativas, Desenho de Aprendizagem online e Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação, aplicados aos estágios supervisionados

1ª Etapa:

Utilização de estratégia FÓRUM para a partir de questões norteadoras serem desencadeados os processos de estudos e debates sobre os temas;

Disponibilização de material (textos, vídeos) para leitura utilizando recursos PASTA e URL;

Disponibilização de modelo de plano de ensino de estágio supervisionado institucional.

2ª Etapa

Disponibilização de estratégia TAREFA para inserção de um plano de ensino de estágio supervisionado obrigatório, elaborado por grupos de participantes, sob orientação do docente responsável pelo curso.

O professor poderá realizar divisão de grupos e tarefas e monitorar o andamento e desenvolvimento do projeto, propondo reuniões de tutoria para discutir, ou para atender demanda dos participantes.

Seminário Final on-line: Apresentação dos Planos de Ensino.

Abertura de sala de conferência web para apresentação do Plano de Estágio como produto do curso de capacitação.

A avaliação final será formativa e somativa, conforme participação e cumprimento de atividades e tarefas ao longo do curso

Abertura de atividade utilizando estratégia Questionário, para avaliação e validação do curso pelos alunos, com feedback do professor após o término.

	Seção 3 – Produto Educacional PLANO DE ENSINO
I. Identificação	
Curso: Curso de Aperfeiçoamento para Supervisores de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL	
Carga Horária Total: 40	
Turma: 1 A	
Horário de oferta: terça-feira, 14horas	
Número previsto de Alunos: 20	
Profa. Coordenador do curso: Adriana Reis de Barros	
II. EMENTA Estudo sobre supervisão no ensino de estágio supervisionado obrigatório na modalidade a distância e online	
III. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM OBJETIVO GERAL: Contribuir para ampliação dos conhecimentos acerca da importância do ensino profissional nos campos de prática na graduação em Terapia Ocupacional OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apoiar e incentivar o exercício da preceptoria na sua função de corresponsável pela formação profissional Identificar as habilidades e competências importantes para o desenvolvimento profissional no estágio Identificar as principais teorias da aprendizagem no ensino em saúde Conhecer as metodologias ativas utilizadas no ensino à distância (EaD) e online e as principais tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)	
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Apresentação do Plano Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais Atribuições do supervisor de estágio Habilidades e competências do futuro profissional e o desenvolvimento do estágio curricular enquanto processo de aprendizagem a partir das DCNs Principais teorias de aprendizagem	

Metodologias ativas utilizadas no ensino EaD e online e principais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

V. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

O curso será realizado através do ambiente virtual de aprendizagem Plataforma Moodle com 40 horas de ensino à distância e online, divididos em seis (6) módulos de acesso virtual.

Será desenvolvido por meio de atividades síncronas e assíncronas, através da exposição dialogada, fórum de debates, elaboração de resenhas críticas de artigos previamente selecionados e construção de plano de ensino do ESO com apresentação compartilhada através de seminário no final do curso.

VI. ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da participação no curso se dará de forma somativa e formativa, através da participação ativa no Fórum de discussão, estudo dirigido e participação no seminário integrado com apresentação de um plano de ensino como trabalho para conclusão do curso.

VII. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 435, de 17 de março de 2016. Dispõe Sobre os Programas de Estágio Estudantil no Âmbito do Ministério da Saúde e Entidades Vinculadas. 2016.

CECCIM, R. B. (Org.) et al. Práticas compartilhadas e exigências de interação: envolvimento e trocas em equipe na saúde. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020.

COFFITO. Resolução 451, de 26 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de Terapia Ocupacional. Brasília, DF, 26 fev. 2015.

OLIVEIRA, M. S.; PETTA, H. L.; RIBEIRO, E. C. O. O Curso de Especialização em Preceptorial no SUS 2017. In: Oliveira M. S. [et al.]. Preceptorial no SUS: caderno do curso São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2017.

Pavão, A. C. O.; Rocha, K. M. (Org). Tecnologias educacionais em rede: produtos e práticas inovadoras. Santa Maria: Ed. Experimental pE.com UFSM, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Normas. Doc: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional. Maceió, 2016.

3.5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, pode-se constatar a importância da criação de um desenho de curso através do mapeamento das necessidades dos participantes, visando construir e potencializar os objetivos da aprendizagem com abordagens

didáticas, bem como escolha das ferramentas e técnicas para construção e aperfeiçoamento do conhecimento.

O uso e adaptação do modelo proposto poderá adaptar-se às diferentes abordagens pedagógicas e poderá ainda ser ofertado para outros participantes, em busca de necessidades individualizadas e/ou coletivas. No entanto, é necessário ampliar o potencial adaptativo da modelagem do curso e compreender as limitações do desenho proposto.

Por fim, acredita-se na aplicabilidade do produto educacional com uso das tecnologias de informação de comunicação para a criação de um ambiente de aprendizagem reflexivo e criativo que possa potencializar o aperfeiçoamento profissional e, assim, facilitar a comunicação e promover um diálogo necessário entre a Universidade e os cenários das práticas no serviço.

4 PRODUÇÃO TÉCNICA

Recurso educacional sobre Preceptorial na Saúde - Ensinar a aprender: uma parceria possível. Vídeo educativo validado no Evento de Validação de Recursos Educacionais da UNCISAL, em 2019, e inserido na Plataforma Educapes.

Link de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560863>

Recurso educacional - Vídeo Educativo sobre Álcool e outras Drogas, validado no Evento de Validação de Recursos Educacionais da UNCISAL, em 2019.

Link de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575208>

Artigo Publicado

Barros, A., de Almeida Fernandes Wyszomirska, R. and de Lucena, K. Open Educational Product: Online Course Design for Internship Supervisors of an Undergraduate Course in the Health Area. Creative Education, 12, 1397-1406, 2021. doi: 10.4236/ce.2021.126106.

Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=110249>

Open Educational Product: Online Course Design for Internship Supervisors of an Undergraduate Course in the Health Area

Adriana Reis de Barros, Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska,
Kerle Dayana Tavares de Lucena

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

Email: arbarros17@yahoo.com.br, rozangelaw@yahoo.com.br, kerledayana@gmail.com

How to cite this paper: de Barros, A. R., de Almeida Fernandes Wyszomirska, R. M., & de Lucena, K. D. T. (2021). Open Educational Product: Online Course Design for Internship Supervisors of an Undergraduate Course in the Health Area. *Creative Education*, 12, 1397-1406.
<https://doi.org/10.4236/ce.2021.126106>

Received: May 17, 2021

Accepted: June 27, 2021

Published: June 30, 2021

Copyright © 2021 by author(s) and

Scientific Research Publishing Inc.

This work is licensed under the Creative

Commons Attribution International

License (CC BY 4.0).

<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Open Access

Abstract

The use of digital communication resources has provided practices and experiences in the field of education with virtual learning environments, thereby enabling greater participation and collaboration among those involved. The process of creating the course design emerged as an educational product performed in the Professional Master's Degree in Health and Technology Teaching at the State University of Health Sciences of Alagoas. Thus, the present article aimed to describe the design of an improvement course for pedagogical training in the online distance modality through the Moodle Platform for Occupational Therapy internship supervisors of a state public health institution, elaborated from a survey of pedagogical needs found as an object of study. For the development, the interactionist theory of education and the meaningful learning supported by Collaborative Online Learning were considered, serving as a basis for using a collaborative and reflective environment permeated by information technology in the development of less individualistic and more collaborative pedagogical and communicational practices in order to better reach learning objects and facilitate communication, thus promoting a necessary dialogue between the University and the practice scenarios in the service. We conclude that the design of the training course for internship supervisors was based on previous models and theories, such as Online Collaborative Learning (Harasim, 2015) and used active online methodologies, which provided an articulated and interactive knowledge and reflections on pedagogical needs in the teaching of in-service practices. Additionally, it is noteworthy that the use of the proposed model will be able to adapt to different pedagogical approaches and also be offered to other groups of participants.

Keywords

Educational Product, Collaborative Learning, Pedagogical Training

1. Introduction

Digital communication technologies are profoundly altering the dynamics of life in society (Araújo & Vilça, 2016), directly influencing daily activities, crossing several areas, such as communication, education and culture. With the advent of internet, conditions that allowed the emergence of educational resources and tools were created, providing advances in the creation, sharing and dissemination of human knowledge, including from textbooks and academic articles to classes and complete courses, in addition to software, videos, tools, materials or techniques that support learning and access to knowledge (Amante & Quintas-Mendes, 2016).

Educational products, also known as technical-technological products, are valuable elements in the structure of professional master's degrees in Brazil and are characterized as pedagogical tools, developed by the professionals in training with organized knowledge aiming to make pedagogical practice feasible (Freire, Guerrine, & Dutra, 2016).

According to Santos and Warren (2020), for health education, educational products can still play a pivotal role in the education-health interface, as it can assist health education actions with Family Health Units (FHU), hospitals, educational institutions, communities and any other intervention environment of these professionals.

In this context, based on previous results regarding the pedagogical needs of the internship supervisors of the Occupational Therapy course at the State University of Health Sciences of Alagoas, an educational product was developed, with a design of an online training for these supervisors. The participants of the course are health professionals who occupy a prominent role in academic discussions, as a professional who teaches in the work environments, which are potentially transformative scenarios in professional training (Ribeiro, Firmo, Sousa, Figueiredo, & Pacheco, 2020).

For the development and construction of the course model, the interactionist theory of education, the meaningful learning and the integration between theory and practice were considered (Lima, 2017).

As an important theoretical basis for learning, the interactionist or social interactionist theory stands out, which allows knowledge through interaction with other people, in historical, cultural and social processes during the individual's life, allowing movements of social and cultural transformation (Oliveira et al., 2017). It is supported by Vygotsky's theory (2008), which uses previous knowledge of the participants as a starting point for the construction of new knowledge, postulating that development and learning are processes that influence

each other with the interaction of the subject with the world (Lima, 2017).

Meaningful learning, a movement originated from the progressive education of Ausubel (1963), highlights the use of problems triggered in daily life and the possibility of finding a new sense and meaning (Moreira, 2012), when knowledge starts to make sense, using teaching as a process of communication and joint construction of knowledge (Sousa, Formiga, Oliveira, Costa, & Soares, 2016; Santos, Alves, Warren, & Wyszomirska, 2019).

Santaella (2003) reports the contemporary needs of teaching and learning, with reflection on the development of communication and technological innovations. The author presents a retrospective of the use of Information and Communication Technologies (ICTs) with the evolution of cultural formations and the communicational logics over time and describes by means of mobile devices the continuity of time that is added to the continuity of space.

Thereby, the use of digital communication resources has provided lessons and experiences with virtual learning environments, thus enabling greater participation and collaboration among those involved in the process as well as contributing to professional development (Paiva, 2010).

Conole & Ehlers (2010) showed a learning model that articulates the major components for teaching, the possible relationships and interrelationships with a mapping of activities. The authors also demonstrated the importance of the interaction between different tools and techniques for e-learning literature, allowing flexibility and contextualization while being reflective and consistent.

In view of the proposal to create a learning space that allows contextualization and flexibility, Online Collaborative Learning (OCL) is identified as a theory that emphasizes the role of peer discourse as a key to learning, achieved through Generation of Ideas, Organization of Ideas and Intellectual Convergence, as progressive stages of group discourse (Harasim, 2015).

It is noteworthy that social interactivity through information technology enables the development of less individualistic and more collaborative pedagogical and communication practices. With the emergence of new concepts, such as virtual learning environments, virtual learning communities, distance education programs and online education, the construction of knowledge occurs in a contextualized way through digital technologies and resources to suppress physical distance and promote educational communication (Quintas-Mendes & Wyszomirska, 2019).

In this sense, the creation of the course for online supervisors optimizes the time and space with work and studies of health professionals and the use of ICTs to enhance contemporary needs.

2. Methodology

The proposed course is offered with a workload of 40 hours, availability of 4 modules and a period of 30 days for completion of all modules.

The stages of the design of the construction of the offered course were:

- Bibliographic survey of theories of education: theoretical references of con-

structivism, supported by the interactionist theory of education and meaningful learning.

- Elaboration of the learning objectives and the contents of the course, consistent with the pedagogical needs identified in the master's research previously performed.
- Elaboration of didactic sequence, with description of methodologies, activities and interactive resources used.
- Creation of a course design in the online distance modality, articulating the contents to the tools available through the digital platform.

The construction of the course design was based on Online Collaborative Learning (OCL), which was a theory proposed by Linda Harasim (2015), based on the environment and resources of the internet, promoting collaboration and knowledge construction with a focus on collaborative learning, and use of technological resources as a means of reshaping the formal, non-formal and informal for the Knowledge Age.

Furthermore, it complies with the regulations of the National Curriculum Guidelines and the Pedagogical Project of the Course, according to the principles of the Unified Health System, which establish professional training in the practice scenario (Brasil, 2002).

3. Results and Discussion

The course is centered on the model with interaction between the content offered and the interaction with digital resources to facilitate understanding, dialogue and, thus, the inclusion of participants. Applied to the tutorial instructions, the participant will be able to develop learning and to manage the knowledge process. The activities will be offered synchronously and asynchronously with the availability of videos, texts and podcasts through the Moodle Platform.

The design of the training course for internship supervisors is described in Figure 1, which shows, in the center, the Virtual Learning Environment (VLE) that helps teachers and tutors in content management and course administration, also allowing interactivity and monitoring of student progress.



Figure 1. Design of the training course for internship supervisors.

Regarding the Content and Generation of Ideas, the Pedagogical Project of the Course will be presented and important issues for the construction of internship plans as the final product of the course will be highlighted. Then, participants will be offered a brief presentation on experiences and practice scenarios and, as an activity, a report about the supervisor's role in the scenario of practices in the debate forum will be proposed as a brainstorm.

The item Reflections and Dialogues is characterized as a remarkable activity that allows the tutor to identify the knowledge and profile of each participant and helps to think critically about a question or topic for a possible adaptation or adequacy of the contents. Thus, it is possible to encourage the participation of all through the forums based on the availability of texts and videos, aiming at the exchange of knowledge and critical thinking.

Regarding the topic Synchronous and Asynchronous Communication, both forms of communication will be used, which will be arranged through the course schedule presented in the inaugural class.

Finally, the Evaluation and Shared Production should be highlighted, the stage of intellectual synthesis, during the seminar at the end of the course, with the presentation of the internship teaching plan as a product of the course in a shared and collaborative way.

Harasim (2015), in her course model, emphasized dialogue and debate as key factors for meaningful learning and knowledge construction. For the author, the teacher would be the learning facilitator through group discussion and the learners would be introduced in the language of the discipline, in order to understand the topic, apply the analytical terms in the speech and, thus, build knowledge. Further, Harasim (2015) also revealed the importance of three pivotal stages: creation and organization of ideas, besides to intellectual convergence. These elements are all represented in the model described in this study (generation of ideas, reflections and dialogues, shared production).

The course design for internship supervisors was also based on a study conducted by Garrison, Anderson and Archer (1999), in which the authors developed the Community of Inquiry model, based on the existence of three presences for meaningful learning: cognitive (construction of knowledge through reflections and speeches), social (interaction and an environment that allows interactivity) and teaching (course structure, with activities and resources).

The model presented here has the particularity of being directed at a specific group of learners, who are the internship supervisors, all with a higher degree and working as professionals in their area of training. Therefore, the social presence, with the structure of the course, was carefully elaborated, observing the special characteristics of this group.

Thus, the Didactic Sequence (**Frame 1**) starts with a remote meeting, followed by a forum to know and identify the professional experience of each one. Finally, the course will appropriate the use of active online methodologies in each module.

Frame 1. Didactic Sequence of the training course for internship supervisors.

Module 1

Initially, the participants of the course will be welcomed into the Virtual Learning Environment (VLE), followed by the presentation of the responsible professional, the teaching plan and schedule of activities

Opening of the FORUM strategy for general presentation of the participants: training time, continuing education, tutoring time and supervision

Provision of texts and articles for reading through the PASTA resource about internship regulation documents, duties of the mandatory internship supervisor and the Practices as a Curricular Component to encourage discussions in the FORUM activity.

Provision of a link to access the download of an open educational resource through the URL: Preceptorship in Health: A Possible Partnership.

Use of the CHAT strategy for sharing opinions and insights about the material as the closing of the module.

Module 2

The Problem-Based Learning (PBL) strategy will be used in distance learning modality. Based on constructivist theories, the student is encouraged to be part of the process of building learning through challenging situations. The activity promotes group work and stimulates individual, student-centered study.

Opening of FORUM activities to promote dialogue between participants on the development of potential and teaching skills and competences based on the experiences and challenges of internships in the service.

	1 st moment
	Theme: DCNs and the importance for internships—Reading of Resolution CNE/CES No. 6, OF 19 of February of 2002.
	Clarification of terms that are difficult to understand;
	List the points related to professional skills and competences in the internship practices identified in the DCN;
Opening of a web conference room in two moments to apply the PBL methodology, following the script:	Discussion and sharing of ideas in search of finding solutions to the challenges encountered through the brainstorming technique;
	Summarize the discussion using a graphical tool (conceptual or mind map);
	Formulate learning objectives;
	Individual search for information on the subject, with recommended use of books, texts and articles, expert opinions, searches in databases, such as MEDLINE, LILACS and others.
	2 nd moment
	Return to the tutorial meeting with exchange of information and closing of the topic, with presentation of the summary using the graphical tool (conceptual or mental map).

Module 3

The online “Team-Based Learning” (TBL) methodology will be used, through the Moodle Platform.

Theme: To know the main pedagogical theories and active methodologies, for the development of the pedagogical and didactic activities of the internship.

One week before the virtual meeting: availability of material (texts, videos) to guarantee reading using PASTA and URL resources on the main learning theories.

Opening of a web conference room (Big Blue Button or Google Meet) for the step-by-step of the TBL script	- Opening of activity using QUESTIONNAIRE strategy of the Moodle Platform or through a form, with 10 questions on the main learning theories and active methodologies, to promote the individual preparation of students.
	- After completing the questionnaire, opening of parallel classrooms, in proportion to the number of students, each room with a maximum of five to seven participants, for group discussion about the questions of the individual questionnaire.
	- Next, opening of activity, after the end of the discussions, using QUESTIONNAIRE strategy again, with 10 questions about the main learning theories and active methodologies, to promote the group preparation of the participants, who must respond with the consensus of the students.

Return to the virtual classroom, using the technological tool Big Blue Button or Google Meet to present the results of the questionnaires, answer questions and to receive feedback from the teacher.

Module 4

Project Based Learning will be used with a powerful pedagogical approach to meet the demands of current society.

It will be experienced in two stages:

Theme: Design of Online Learning and Use of Information and Communication Technologies in Education, applied to supervised internships.

Continued

1st Stage:

- Use of the FORUM strategy for the presentation of the guiding question and the triggering of the investigative process and studies on the proposed theme, for later presentation and debate.
- Availability of material (texts, videos) for reading using PASTA and URL resources
- Construction of a teaching plan for Internship.

2nd Stage:

Under the guidance of the responsible teacher, the participants must prepare a mandatory supervised internship teaching plan project, through theoretical research for application in practice, and develop the product.

Final Evaluation:

Opening of a web conference room (Big Blue Bottom or Google Meet), to present the Internship Plan as a product of the training course and completion of the course.

The final evaluation will be formative and summative, according to participation and fulfillment of activities and tasks throughout the course.

Evaluation and Validation of the Course:

Opening of activity using QUESTIONNAIRE strategy, for evaluation and validation of the course by the students, with feedback from the teacher after the end.

Problem-Based Learning was used to discuss the theme of the National Curriculum Guidelines for the Occupational Therapy course, with two sessions, on different days, in online format, following the method adopted by the University of Maastricht, Netherlands (Wood, 2003). The discussions during the first analysis session (brainstorming) were rich, with the creation of a summary, a conceptual map and the identification of learning objectives for the individual study and organization of ideas. With the continuation of the discussion in the second session, of resolution, the intellectual convergence and synthesis of the discussion were carried out.

The online Team-Based Learning (TBL) was used to promote the discussion on the main pedagogical theories, in module 3. For this, the step-by-step described for the methodology in the online format was followed (Wyszomirska et al., 2021), which brought significant learning according to the participants, by adding theoretical knowledge on education to the exercise of practical supervision.

For module 4, Project-Based Learning was used, culminating with the presentation of a product for the completion of the course. The methodology emphasizes activities performed through projects, whose focus is the collective construction of knowledge in which students are the protagonists and learn in cooperation with their peers (Larmer & Mergendoller, 2010).

With the development of the modules, the participants exercised communication, with good interaction between peers and professors. It is believed that the course allowed, in an articulated way, to present the necessary knowledge to respond to the students' demands regarding pedagogical practices.

4. Conclusion

The design of the training course for internship supervisors was based on previous models and theories, such as Online Collaborative Learning (Harasim, 2015),

in addition to using active online methodologies.

From this study, the importance of creating and applying a course design can be seen by mapping the needs of the participants in order to build and enhance the learning objectives with didactic approaches and the choice of interactive tools for the construction and improvement of knowledge, with emphasis on the exercise of communication and interaction between the participants.

The use and adaptation of the proposed model can adapt to different pedagogical approaches and still be offered to other participants, in search of individualized and/or collective needs. Notwithstanding that, it is necessary to expand the adaptive potential of the course modeling and to understand the limitations of the proposed design.

The applicability of the educational product with the use of communication information technologies to create a reflective and creative learning environment is able to stimulate professional development and, thus, facilitate communication and promote a necessary dialogue between the University and the practice scenarios in the service.

Finally, we suggest carrying out more research using active online methodologies, as a reflective and creative learning environment for teaching in health and professional development.

Conflicts of Interest

The authors declare no conflicts of interest regarding the publication of this paper.

References

- Amante, L., & Quintas-Mendes, A. (2016). Distance Education, Open Education and Inclusion of Models Transmissive to Open Practices. *Inclusao Social*, 10, 49-65. <http://revista.ibict.br/inclusao/issue/view/242>
- Araújo, E. V. F., & Vilaça, M. L. C. (2016). Sociedade Conectada: Tecnologia, Cidadania e Infoinclusão. In M. L. C. Vilaça, & E. V. F. Araújo (Org) (Eds.), *Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital* (pp. 17-40). Duque de Caxias: Unigranrio. http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf
- Ausubel, D. P. (1963). *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. New York, NY: Grune and Stratton.
- Brasil (2002). Conselho Nacional de Educação., Câmara de Educação Superior. In editor, *Resolução No. CNE/CES 6, de 19 de fevereiro*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>
- Conole, G., & Ehlers, U. D. (2010). Open Educational Practices: Unleashing the Power of OER. *Paper Presented to UNESCO Workshop on OER in Namibia* (pp. 1-10). Windhoek. https://www.oerknowledgecloud.org/archive/OEP_Unleashing-the-power-of-OER.pdf
- Freire, G. G., Guerrini, D., & Dutra, A. (2016). O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. *Porto Das Letras*, 2, 100-114. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658>

- Harasim, L. (2015). Educação Online e as Implicações da Inteligência Artificial. *Educação e Contemporaneidade*, 24, 25-39.
<https://revistas.uneb.br/index.php/faecba/article/view/1818/1232>
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (1999). Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education*, 2, 87-105. [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6)
- Larmer, J., & Mergendoller, J. R. (2010). Seven Essentials for Project-Based Learning. *Educational Leadership*, 68, 34-37.
http://www.ascd.org/publications/educational_leadership/sept10/vol68/num01/Seven-Essentials-for-Project-Based-Learning.aspx
- Lima, V. V. (2017). Abordagem Educacional Construtivista. In M. S. Oliveira, et al. (Eds.), *Preceptorial no SUS: Caderno do Curso, Hospital Sirio-Libanês* (pp. 13-19). São Paulo: Ministério da Saúde.
- Moreira, M. A. (2012). *¿Al final, qué es aprendizaje significativo?* *Revista Curriculum*, 25, 29-56.
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96956/000900432.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Oliveira, M. S., Lima, V. V., Petta, H. L., Pereira, S. M. S. F., Ribeiro, E. C. O., & Padilha, R. Q. (2017). *Preceptorial no SUS: Caderno do Curso. Projeto Apoio ao SUS*. São Paulo, Sirio Libanês. São Paulo: Ministério da Saúde.
- Paiva, V. M. de O. (2010). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Implicações Epistemológicas. *Educação em Revista*, 26, 353-370.
<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300018>
- Quintas-Mendes, A. M., & Wyszomirska, R. M. de A. F. (2019). Educação e Formação Docente no Contexto da Educação a Distância Online. *Revista Tempos e Espaço em Educação*, 11, 93-112. <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i01.9895>
- Ribeiro, P. K. C., Firmo, W. C. A., Sousa, M. H. S. L., Figueiredo, I. A., & Pacheco, M. A. B. (2020). Os Profissionais de Saúde e a Prática de Preceptorial na Atenção Básica: Assistência, Formação e Transformações Possíveis. *Journal of Management and Primary Health Care*, 12, 1-18. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.977>
- Santaella, L. (2003). *Da Cultura das Mídias à Cibercultura: O Advento do Pós-Humano*. *Revista FAMECOS*, 10, 23-32. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>
- Santos, A. A., Alves, C. F., Warren, E. M. C., & Wyszomirska, R. M. de A. F. (2019). Integrated Model of Course Based on Edu-Communication and Psycho-Communication in Learning. *Creative Education*, 10, 1080-1090. <https://doi.org/10.4236/ce.2019.106081>
- Santos, A. A., & Warren, E. M. C. (2020). Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais. In: A. A. Santos (Ed.), *Educação em Saúde: Trabalhando com Produtos Educacionais* (pp. 13-30), Maceió: Editora Hawking. <https://doi.org/10.29327/522658>
- Sousa, A. T. O., Formiga, N. S., Oliveira, S. H. S., Costa, M. M. L., & Soares, M. J. G. O. (2016). A Utilização da Teoria da Aprendizagem Significativa no Ensino da Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 713-722.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167.20156804201>
- Vygotsky, L. S. (2008). *Pensamento e Linguagem*. 4a. Edição, São Paulo: Martins Fontes.
- Wood, D. F. (2003). Problem Based Learning. *BMJ*, 326, 328-330.
<https://doi.org/10.1136/bmj.326.7384.328>
- Wyszomirska, R. M. A. F., Pennaforte, R., de Barros Costa, F., Warren, E., & Quintas-

A. R. de Barros et al.

Mendes, A. (2021). Team-Based Learning: A Promising Strategy for Use in Online. *Creative Education*, 12, 278-292.
<https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=106958>



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o produto educacional PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA PARCERIA POSSÍVEL, de autoria de ADRIANA REIS DE BARROS, KERLE DAYANA TAVARES DE LUCENA E ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA foi avaliado na I SESSÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA – UNCISAL, realizada no dia 12 de novembro de 2019, no Prédio-Sede da UNCISAL e foi considerado VALIDADO.

Maceió, 16 de março de 2020


Profª Drª Almira Alves dos Santos

Coordenadora do Mestrado Profissional em
Ensino na Saúde e Tecnologia



Profª Drª Mara Cristina Ribeiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o produto educacional **ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, de autoria de **ROBERTA MORGANA DE SOUZA SANTOS, LÍVIA MARIA RAIMUNDO DOS SANTOS, ALMIRA ALVES DOS SANTOS E ADRIANA REIS DE BARROS**, foi avaliado na **I SESSÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA – UNCISAL**, realizada no dia 12 de novembro de 2019, no Prédio-Sede da UNCISAL e foi considerado **VALIDADO**.

Maceió, 16 de março de 2020

Profª Drª Almira Alves dos Santos

Coordenadora do Mestrado Profissional em
Ensino na Saúde e Tecnologia

Profª Drª Mara Cristina Ribeiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAIRRAL, J. C. P. **Integração Ensino e Serviço: perfil dos preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Saúde da Família do Município de São Paulo**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2014.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H.; ABDALLA, I. G. (Org). **Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas**. São Paulo: Arte & Ciência; 2005.

BATISTA, N., et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**. 2005.

BATISTA, N.A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS. V.2, 2012.

BRAGA, L. A. V. et al. Rede-Escola: um diálogo necessário. In: CECCIM, R. B. et al (Org). **Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente assistencial em experiências viva** Porto Alegre Rede UNIDA, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Orientação Para As Diretrizes Curriculares Dos Cursos De Graduação**. Despacho do Ministro, Publicado no Diário Oficial da União de 29/10/2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais**. DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2003.

BRASIL. **Lei No.11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 435**, de 17 de março de 2016. Dispõe Sobre os Programas de Estágio Estudantil no Âmbito do Ministério da Saúde e Entidades Vinculadas. 2016.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000100005>.

BURGATTI, J. C.; BRACIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 937-942, ago. 2013.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

CORREIA, A. A.; SILVA, C. C.; SILVA, A. T. M. C.; BRAGA, J. E. F. Necessidades dos serviços e exigências da academia: uma articulação possível. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet]. 2009.

CORREA, G. T., et al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. *Pro Posições*, v. 26, n. 3, p. 78, 2015.

CONOLE, G.; DYKE, M.; OLIVER, M. SEALE. Mapping pedagogy and tools for effective learning design. *Computers & Education*, v. 43, 2004.

CONOLE, G.C., Ehlers, U.D. **Open Educational Practices**: Unleashing the power of OER. Paper presented to UNESCO Workshop on OER in Namibia, 2010.

COFFITO. **Resolução 451**, de 26 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de Terapia Ocupacional. Brasília, DF, 26 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

COLLISELLI, L. et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 6, p. 932-937, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE – CONASEMS. Brasília. Disponível em: <http://www.cosemsms.org.br/files/publicacoes/formacao_profissionais_2008.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1740-1750, 2018.

GUBERT, E.; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):285-95. <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>>

GUERRERO-ARAGON, S. C.; CHAPARRO-SERRANO, M. F.; GARCIA-PERDOMO, Á. A. Evaluación Por Competencias En Salud: Revisión De Literatura. **Educ. Chia**, v. 20, n. 2, p. 211-225, 2017.

JUNQUEIRA S. R.; OLIVER F. C. A Preceptoria em Saúde em Diferentes Cenários de Prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, 2020.

FARIAS, D. N. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141- 162, jan./abr. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>.

FÉLIX, T. A.; OLIVEIRA, E. N.; ARAÚJO, M. S. D. Preceptoria em serviço na rede de urgência e emergência: trilhando novos caminhos para a formação em saúde. In: CECCIM, R. B. (ORG.) et al. **Práticas compartilhadas e exigências de interação: envolvimento e trocas em equipe na saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020.

FERREIRA, A. M. M. **Percepção dos discentes de nutrição sobre a formação para a atenção básica**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia, Maceió, 2019.

FERREIRA, F. C; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018.

FEUERWERKER, L. C. M. As identidades do preceptor: assistência, ensino, orientação. In: Ribeiro V. M. B. (Org) **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed UFJF, 2011. 126p.

LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. A.; OMENA C. M. B. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 2. 2019.

LIMA, B. P. S.; VILELA, R. Q. B. Características e desafios docentes na supervisão de estágio em fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 1962-1971, 2014.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet-Saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-91, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

LIMA, T. C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140.

LIMA, V. V. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, p. 369-379, 2005.

LIMA, V. V. Abordagem educacional construtivista. In: OLIVEIRA M. S. et al. **Preceptorial no SUS**: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2017. 70p. (Projetos de Apoio ao SUS).

MARCHIORO, et al. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, maio/ago, 2017.

MOREIRA, M. A. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo?. **Revista Currículum**, La Laguna, Espanha. n. 25, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/96956>>.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 89-108, 2015.

MENESES, L. B. A. et al. Vivendo a formação de preceptores e tutores: uma experiência refletida in CECCIM. R.B. et al (Org). **Formação de formadores para residências em saúde**: corpo docente assistencial em experiências viva. Porto Alegre, Rede UNIDA, 2016.

OLIVEIRA, F. D. A **preceptorial na estratégia saúde da família: o olhar dos profissionais de saúde**. 2014. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

OLIVEIRA, L. R.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA, A. S. R.; ROLIM, R. M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e suas convergências com as tecnologias digitais de informação e comunicação. In: VÁZQUEZ, J.Z.; JIMÉNEZ, R.S; MORENO, M. A.G. (Org.) **Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital**. 1ed. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, v. 1, p. 1-13, 2015.

OLIVEIRA, M. S.; PETTA, H. L.; RIBEIRO, E. C. O. O Curso de Especialização em Preceptorial no SUS 2017. In: OLIVEIRA M. S. [et al.]. **Preceptorial no SUS**: caderno do curso São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2017.

OLIVEIRA, M. S. et al. **Preceptorial no SUS**: Caderno do Curso. Projeto apoio ao SUS. São Paulo, Sírio Libanês. Ministério da Saúde, 2017.

PAIVA, V. M. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educar em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, Dec. 2010.

PAVÃO, A. C. O; ROCHA, K. M. (Org). **Tecnologias educacionais em rede**: produtos e práticas inovadoras. Santa Maria: Ed. Experimental, UFSM, 2017.

PICCIANO, A. G. Theories and frameworks for online education: Seeking an integrated model. **Online Learning**, v. 21, n. 3, p. 166-190, v. 21i3.122, 2017.

PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015.

QUINTAS, A. M.; WYSZOMIRSKA, R. M. A. F. Educação e formação docente no contexto da educação à distância online. **São Cristóvão**, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 01, Edição Especial, p. 93-112, dezembro, 2018.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2019.

RIBEIRO, P. K. C.; FIRMO, W. D. A.; SOUSA, M. H. S. L.; FIGUEIREDO, I. A.; PACHECO, M. A. B. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>>.

RIGOBELLO, J. L. et al. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170298, 2018.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Saúde do Rio de Janeiro. Bases para diálogos e reflexões em Educação Permanente em Saúde 2 edição. RJ, 2019.

ROCHA, H. C.; RIBEIRO, V. B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria Como Modalidade de Ensino na Saúde: Atuação e Características do Preceptor Cirurgião-Dentista da Atenção Primária. **Revista Saberes Plurais. Educação na Saúde**, v. 1, Ano 1, 2016.

RODRIGUES, A. M. M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2014.

VENDRUSCOLO, C.; PRADO, M. L.; KLEBA, M.E. Formação de recursos humanos em saúde no brasil: uma revisão integrativa. **Educar em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 215-244, Mar. 2014.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre n. 22, 2003.

SANTOS, A.; ALVES, C.; WARREN, E.; WYSZOMIRSKA, R. Modelo integrado de curso baseado em edu-comunicação e psico-comunicação em aprendizagem. **Educação Criativa**, v. 10, p. 1080-1090, 2019.

SOARES, A. C. P. et al. A importância da regulamentação da preceptoria para a melhoria da qualidade dos programas de residência médica na Amazônia Ocidental. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v. 9, out. 2013.

SANTOS, E. F. et al. Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 31-39, 2018.

SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O.; GOMES, M. A. A interdisciplinaridade e a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 2, n. 1, p. 59-64, jan./dez. 2012.

SILVA E. M. M. et al. Curso EAD de preceptoria em ensino na saúde: uma experiência exitosa. **Jornal Brasileiro de Telessaúde**, v. 4, n. 2, p. 261-267, 2016. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/33572>>

SILVA, et al. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, 2015.

SILVA S. R. **Desvelando a atuação da o enfermeiro docente no Estágio Supervisionado em Enfermagem: Análise dos saberes docentes e práticas pedagógicas**. 2014. 200f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

SOUSA, A.T. O. et al. A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 713-722, 2015.

TA, A. C. A. L. L., et al. Repensando a trajetória do curso de especialização em preceptoria residência médica e preceptoria no sus e seus impactos na vida profissional/na vida acadêmica. **Cidadania em Ação: revista de extensão e cultura**, Florianópolis, v. 4, n. 2, 2019.

TEIXEIRA, R. C. et al. Preceptoria em saúde: definição do papel do preceptor. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2011>>.

UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Normas. Doc: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional**. Maceió, 2016. Disponível em: <<https://proeg.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/PPC-TERAPIA-OCUPACIONAL-2016.pdf>> Acesso em: agosto 2019.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. F. Sociedade Conectada: Tecnologia, Cidadania e Infoinclusão. In: **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital** (Livro eletrônico). VILAÇA, M.L.C.; ARAÚJO, E. V. F. (Org) Duque de Caxias, RJ:UNIGRANRIO, 2016.

VYGOTSKY LS. Pensamento e Linguagem. 4a. Edição, Martins Fontes., São Paulo. 2008.

WYSZOMIRSKA R.M.A.F et al. Team-Based Learning: A Promising Strategy for Use in Online. Team-Based Learning: A Promising Strategy for Use on Online Distance. **Creative Education**, 12, 278-292,2021. Disponível em: <
<https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=106958>>

APÊNDICE A

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável) “O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo: Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio Curricular e recebi da Sra. Adriana Reis de Barros, pesquisadora principal deste estudo, terapeuta ocupacional, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:
2. Este estudo se destina a identificar as principais necessidades pedagógicas dos supervisores de estágio e características que devem ser identificadas nos supervisores, que possa facilitar o acesso do discente no serviço, do curso de terapia ocupacional da UNCISAL, a partir das respostas do questionário online sobre as possíveis necessidades pedagógicas; considerando que a importância deste estudo e os resultados que se desejam alcançar são o conhecimento das possíveis necessidades e potencialidades no processo de ensino e aprendizagem na supervisão de estágio no curso terapia ocupacional, a partir da análise dos questionários online para elaborar estratégias de educação permanente e multimídia. O projeto tem planejamento para iniciar em 01 de abril de 2020, após a aprovação pelo sistema CEP/CONEP e terminar em 30 de julho de 2020, para a publicação dos resultados.
3. O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: respondendo um questionário semiestruturado online, utilizando tecnologia da informação e comunicação. Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física e mental seriam decorrentes da divulgação inadequada dos resultados dos questionários e serão minimizados preservando-se total sigilo de sua participação, bem como as informações decorrentes da avaliação serão utilizadas para fins de estudo, sendo garantido o anonimato. Para a preservação do sigilo, os questionários serão enviados utilizando a ferramenta Google Docs, que serão devolvidos sem identificação.
4. Os benefícios previstos com a sua participação na pesquisa conhecimento prévio dos resultados com uma devolutiva individual através de e-mail sobre as possíveis necessidades

didático-pedagógicas como também potencialidades encontradas nas características da supervisão de estágio para as práticas de estágio curricular, bem como o compartilhamento das principais características esperadas na supervisão de estágio por parte dos discente. Posterior participação no curso de educação permanente na modalidade à distância para supervisores de estágio do curso de terapia ocupacional e como benefícios indiretos, a possibilidade da ampliação do curso para outros cursos da comunidade acadêmica, bem como ampliar o espaço para as pesquisas.

5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

6. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

7. O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

8. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo: Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio e consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU
OBRIGADO.

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Adriana Reis de Barros

Rua Dr. Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP: 57010-382.

Prédio Sede. Telefone: 3315 8280

E-mail: adriana.barros@uncisal.edu.br

Instituição Proponente:

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Campus Governador Lamenha Filho

Rua Doutor Jorge de Lima, 113 Trapiche da Barra, CEP: 57010-382

(82) 33156710

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente à UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP. 57010-382.

Prédio Sede. Telefone: 3315 8280. Correio eletrônico: comitedeeticaucisal@gmail.com.

Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 as 19:00 horas.

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador
principal

Assinatura ou impressão
digital do voluntário

Assinatura de testemunha

Assinatura de testemunha

APÊNDICE B

Formulário para os Supervisores de Estágio Supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL.

Formulário para os Preceptores de Estágio Supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL

1- Na função de supervisor de estágio, você exerce como/

- (1) Docente
- (2) Profissional do serviço

2- Você tem especialização?

- () sim
- () não
- () não quero responder

3- Se a resposta for sim, qual a sua especialização?

4- Qual seu maior título acadêmico ?

- () especialização
- () mestrado
- () doutorado
- () não quero responder

5- Tempo de formatura em terapia ocupacional

- (1) 2 a 5 anos
- (2) 6 a 8 anos
- (3) 8 a 10 anos
- (4) 10 a 15 anos
- (5) mais que 15 anos
- (6) não quero responder

6- Tem alguma formação em docência em saúde?

- () sim
- () não
- () não quero responder

7- Se a resposta for sim, qual o curso?

8-Qual local que recebe estagiários?

9 A presença do estudante no ambiente de trabalho sobrecarrega minhas atividades?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes – comente
- ☐ não quero responder

10-Comente se desejar

11-A presença do aluno melhora a qualidade do seu trabalho?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes - comente
- ☐ não quero responder

11- Comente se desejar

12- Sinto-me apto (a) para desenvolver atividades de preceptoria de estágio.

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes - comente
- ☐ não quero responder

13- Com relação ao ensino no estágio, que tipo de conteúdo ou temática você acredita ser importante - Pode marcar mais de uma opção

- (1) fazer correlação teórico-prática na preceptoria
- (2) inserir o estudante no serviço e junto a equipe
- (3) fazer avaliação da aprendizagem
- (4) outros
- (5) não quero responder

14-Que conteúdo de informação sobre preceptoria você gostaria de receber para ampliar a as ações no ensino das práticas em

APÊNDICE C

Formulário para os discentes matriculados no Estágio Supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL.

Formulário para os Discentes Matriculados no Estágio Supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL

No seu estágio supervisionado curricular no curso de terapia ocupacional da UNCISAL

1-O que você espera de um bom preceptor de estágio?

2-Para você, qual ou as principais características de um bom preceptor /supervisor de estágio?

Comente:

3 Caso já tenha iniciado o estágio, você apresentou alguma dificuldade durante o estágio?

() Sim

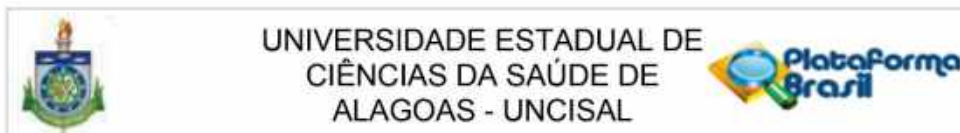
() Não

() Não desejo responder

4.Se a resposta por sim, descreva qual ou quais as dificuldades durante o estágio.

ANEXO A

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Necessidades Pedagógicas sob a Ótica da Supervisão de Estágio Curricular

Pesquisador: Adriana Reis de Barros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29749020.4.0000.5011

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.953.517

Apresentação do Projeto:

O campo de estágio da graduação no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) tem uma diversidade nos cenários de prática, desde os serviços vinculados à Universidade, até outros serviços conveniados com a Instituição de Ensino Superior (IES) na capital Maceió e em cidades no interior do Estado, com isso, aumenta a necessidade em ampliar o diálogo entre a IES e os serviços para o acompanhamento das práticas de estágio que, na maioria das vezes, é realizado pelos profissionais dos serviços, supervisores de estágio e corresponsáveis pelo ensino e nem sempre, tem formação para a docência (FEUERWERKER 2011)

Em alguns trechos do texto será utilizado o termo preceptor como sinônimo de supervisor de acordo com o momento em que foi escrito, visto que o termo supervisor foi substituído pelo de orientador a partir de 2013 com a lei de estágio em vigor.

Para oferecer uma formação com a qualificação do cuidado da assistência à saúde, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para 14 profissões da Saúde (BRASIL 2003), sendo documentos de referência que orientam as mudanças na formação dos profissionais de saúde, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de graduação, como conhecimentos e habilidades e atitudes e no caso dos estágios, adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive à experiência profissional julgada relevante para a área de formação (BRASIL 2001).

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113

Bairro: PRADO

CEP: 57.010-300

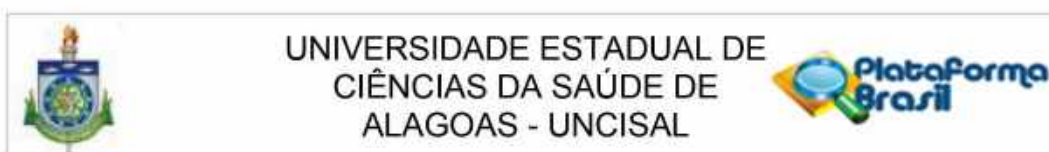
UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3315-6787

Fax: (82)3315-6787

E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.953.517

A preceptoria de estágio atende às normatizações das DCNs e aos princípios do Sistema Único de Saúde que preconizam a formação profissional no cenário de prática. (BRASIL 2016). Neste contexto, o profissional de saúde, que tem o compromisso com o ensino no serviço, além de exercer funções e responsabilidades como profissional, tem a função de inserir e acompanhar o aluno na equipe e no campo da assistência. A preceptoria é uma atividade de ensino que articula o mundo do trabalho com o mundo do ensino e acontece no exercício do cotidiano nos cenários das práticas. Ao exercício da preceptoria, exige alguns princípios que norteiam o processo ensino-aprendizagem como ter domínio em transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO e PRADO 2014). Giroto (2016) diz ainda, que, quanto melhor preparado for o profissional que recebe o estudante na prática, maior será a chance de alcançar os objetivos educacionais para a futura prática profissional, saber ensinar exige que se saiba o que ensinar, e como ensinar.

JUSTIFICATIVA

A problemática apresentada justifica-se pela necessidade em identificar as necessidades pedagógicas dos supervisores dos estágios obrigatórios do curso de terapia ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas. Compreendendo que o processo supervisão de estágio de estágio supervisionado obrigatório é fundamental para a formação do futuro profissional.

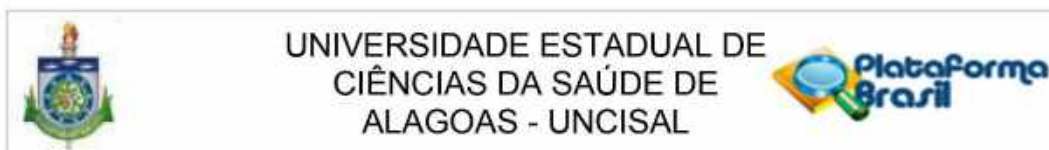
O campo de estágio do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), tem ampliado o número de oferta de vagas através de convênios e parcerias com a colaboração de profissionais no campo de assistência com isso, aumenta a responsabilidade da Universidade com as atividades de supervisão, suporte e apoio pedagógico.

Para o acompanhamento das práticas de ensino no campo de estágio, compreendemos a necessidade de acompanhar o desenvolvimento do estágio este caso, o ensino no campo da assistência para apoiar os supervisores na evolução dos processos pedagógicos das práticas de ensino, para tanto, é necessário a identificação das necessidades pedagógicas.

O supervisor ou também chamado preceptor, é o profissional do campo de estágio que nem sempre tem formação docente e faz a mediação e articulação com o serviço, te função de viabilizar as atividades e problematizar, fazendo ao mesmo tempo, sentido para o estudante, para a unidade e para os usuários. (FEUERWERKER 2011)

A instituição de ensino, deve indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, para o acompanhamento e a avaliação das atividades do estagiário. BRASIL (2018). O supervisor /

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113
 Bairro: PRADO CEP: 57.010-300
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.953.517

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o perfil dos supervisores de estágio do curso de terapia ocupacional da UNCISAL.

Conhecer as características desejáveis do supervisor de estágio, a partir da visão dos discentes, sobre o acesso e acolhimento nos serviços para o aprendizado nas áreas de terapia ocupacional.

Elaborar estratégias de educação permanente e multimídia, que possa ser reaplicado em outros cursos, ampliando o alcance para outras áreas na formação em saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Os possíveis riscos seriam decorrentes da divulgação inadequada dos resultados dos questionários e exposição e identificação dos dados pessoais dos participantes.

Os participantes do estudo serão informados de todo o processo de realização do estudo, sendo preservado os dados pessoais dos participantes, como as respostas individuais sobre o processo de trabalho que serão preservados de exposição e garantido o anonimato.

Todos envolvidos com a pesquisa serão informados e esclarecidos sobre o sigilo de seus dados de identificação, bem como as informações decorrentes da avaliação serão utilizadas para fins de estudo.

BENEFÍCIOS

Os benefícios diretos para os participantes da pesquisa do grupo docentes e preceptores de estágio e dos alunos matriculados em estágio supervisionado, será o conhecimento prévio dos resultados com uma devolutiva individual através de e-mail sobre as possíveis necessidades pedagógica nas práticas de estágio curricular bem como, o compartilhamento das principais características esperadas na preceptoría de estágio por parte dos discente.

Após a conclusão do estudo, será feita devolutiva aos participantes, individualmente, com a propostas para criação de um desenho de curso na modalidade a distância, a partir das necessidades elencadas e identificadas no estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem pendências

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113

Bairro: PRADO

CEP: 57.010-300

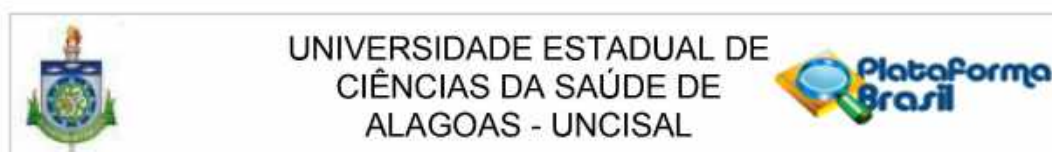
UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3315-6787

Fax: (82)3315-6787

E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.953.517

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Nesta oportunidade, lembramos que o pesquisador tem o dever de durante a execução do experimento, manter o CEP informado através do envio a cada seis meses, de relatório consubstanciado acerca da pesquisa, seu desenvolvimento, bem como qualquer alteração, problema ou interrupção da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1499730.pdf	23/03/2020 14:50:23		Aceito
Outros	CARTARESPOSTACEP.docx	23/03/2020 14:48:52	Adriana Reis de Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadobrochura.docx	22/03/2020 16:56:49	Adriana Reis de Barros	Aceito
Brochura Pesquisa	brochurapesquisa.docx	22/03/2020 16:56:23	Adriana Reis de Barros	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/03/2020 16:50:54	Adriana Reis de Barros	Aceito
Outros	Cartarespostaassincep.pdf	22/03/2020 16:31:21	Adriana Reis de Barros	Aceito
Outros	Questionariodiscente.pdf	22/03/2020 15:52:02	Adriana Reis de Barros	Aceito
Outros	Quetionariosupervisores.pdf	22/03/2020 15:51:26	Adriana Reis de Barros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAdrianamar.docx	22/03/2020 15:43:59	Adriana Reis de Barros	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostro.pdf	23/01/2020 20:41:22	Adriana Reis de Barros	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	23/01/2020 12:47:19	Adriana Reis de Barros	Aceito
Outros	checklist.pdf	23/01/2020 12:27:18	Adriana Reis de Barros	Aceito
Outros	termoisencaoconflitodeinteresse.pdf	23/01/2020	Adriana Reis de Barros	Aceito

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113

Bairro: PRADO

CEP: 57.010-300

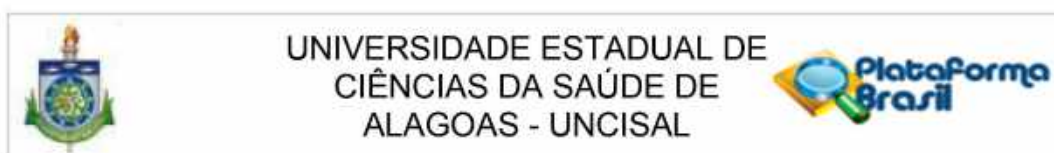
UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3315-6787

Fax: (82)3315-6787

E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.953.517

Outros	termoisencaoonflitodeinteresse.pdf	11:41:37	Barros	Aceito
Outros	termodecompromissoeresponsabilidade.pdf	23/01/2020 11:40:41	Adriana Reis de Barros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoderealizacaopesquisa.pdf	23/01/2020 11:11:41	Adriana Reis de Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 03 de Abril de 2020

Assinado por:
Ana Lúcia de Gusmão Freire
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113

Bairro: PRADO

CEP: 57.010-300

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3315-6787

Fax: (82)3315-6787

E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com

ANEXO B

Declaração de autorização de aplicabilidade do Produto Educacional

28/01/2021

SEI/AL - 5808708 - Memorando



ESTADO DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Coordenação de Terapia Ocupacional
Rua Doutor Jorge de Lima, 113, - Bairro Trapiche da Barra, Maceió/AL, CEP 57010-382
Telefone: (82) 3315-6703 - www.uncisal.edu.br/

Memorando nº E:10/2021/Coordenação de Terapia Ocupacional

@tratamento_destinatario@

@cargo_destinatario@

Coordenação do Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso

Assunto: **Resposta ao pedido de autorização.**

Em resposta ao processo encaminhado pela Professora Adriana Reis (E:41010.0000001129/2021), autorizo a realização do curso proposto (Curso de Capacitação para Supervisores de Estágio em Terapia Ocupacional na modalidade online e EaD).

I - Pedido de autorização para ministrar Curso de Capacitação para Supervisores de Estágio em Terapia Ocupacional na modalidade online e EaD (SEI nº E:41010.0000001129/2021).

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Monique Carla da Silva Reis, Coordenador(a)** em 27/01/2021, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5808708** e o código CRC **CEACCD26**.

Processo nº E:41010.0000001129/2021

Revisão 00 SEI ALAGOAS

SEI nº do Documento 5808708